

# 3.<sup>a</sup> MOSTRA GASTRONÓMICA

• L I T E R Á R I A D E P A L M E L A •

Pela boca  
entra a  
literatura

17 e 18 & 24 e 25

junho 2023



Menus e estabelecimentos aderentes  
INFO.: [WWW.CM-PALMELA.PT](http://WWW.CM-PALMELA.PT)



# 3.<sup>a</sup> MOSTRA GASTRONÓMICA

• L I T E R Á R I A D E P A L M E L A •

## APRESENTAÇÃO

Depois de uma primeira edição que decorreu, dado o contexto pandémico, exclusivamente em Palmela, e de uma segunda edição que se estendeu a todo o concelho, a Mostra Gastronómica Literária “Pela Boca Entra a Literatura” está de regresso para a sua 3<sup>a</sup> edição, que irá decorrer nos dias 17 e 18 / 24 e 25 de junho de 2023.

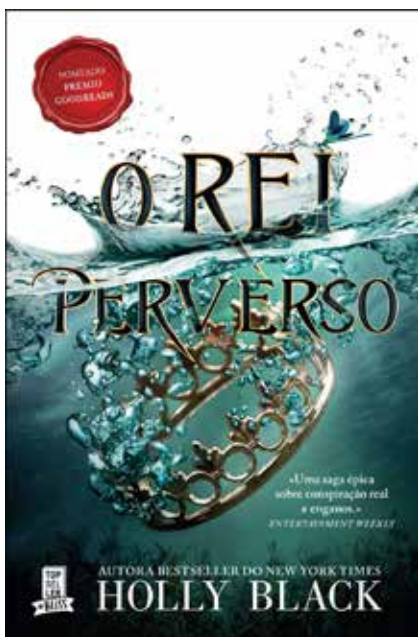
A proposta, incluída no projeto Palmela Experiências Com Sabor, vai no sentido de realizar um fim-de-semana gastronómico dedicado à Literatura, onde será possível experimentar, entre entradas, pratos principais, bebidas ou sobremesas, alguns pratos referidos em livros ou preparados em homenagem a estes.

A partir de um excerto de um livro, os restaurantes aderentes são desafiados a recriar uma receita neles impressa ou sugerida, trazendo para cima da mesa todo o imaginário literário.

Pela boca entra a literatura, apetece dizer.

# 3.<sup>a</sup> GERAÇÃO

VILA DE PALMELA | 212 350 152



**“O REI PERVERSO”  
HOLLY BLACK**

**PEIXE:  
ENGUIAS FRITAS**



**“OLHO DA RUA”  
DULCE GARCIA**

**SOBREMESA:  
ARROZ-DOCE**



# 3.<sup>a</sup> GERAÇÃO

VILA DE PALMELA | 212 350 152

## “O REI PERVERSO” HOLLY BLACK

“Sou esperada num banquete à meia-noite. Sento-me a várias cadeiras de distância do trono e remexo com o garfo um prato de enguias fritas. Um trio de sílfides canta-nos à capela, enquanto os cortesãos tentam impressionar-se uns aos outros com a sua inteligência. No alto, candelabros pingam longos fios de cera.

O Rei Altíssimo Cardan sorri à mesa com indulgência e boceja como um gato. Tem o cabelo despenteado, como se só tivesse usado os dedos para se pentear, desde que se levantou da minha cama. Os nossos olhares cruzam-se e sou eu a afastá-lo primeiro, sentindo a cara a ferver.”

### Biografia

Holly Black cresceu numa velha mansão vitoriana e alimentou a sua imaginação com uma dieta consistente de histórias de fantasmas e contos de fadas. Com mais de 30 livros traduzidos em 32 línguas, Holly Black é uma autora bestseller do New York Times, famosa pelos romances e histórias de fantasia que conquistaram miúdos e graúdos. A autora escreveu a série As Crónicas de Spiderwick (Ed. Presença, 2010), que teve uma adaptação para cinema e foi várias vezes nomeada para prémios de literatura fantástica, tendo recebido o prémio Nebula (2005), o Mythopoeic (2014) e uma menção honrosa da Newbery Medal (2014). Atualmente vive em Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, com o marido e os filhos.

### Sobre o livro

É mais fácil conquistar o poder do que mantê-lo...

Para proteger o irmão mais novo, Jude uniui-se ao príncipe cruel, Cardan, e tornou-se o poder por detrás do trono. Mas se a corte de Faerie é difícil de gerir, já Cardan revela-se completamente impossível de controlar. Enquanto rei, ele está determinado em humilhar Jude, mesmo que continue fascinado por ela. Um jogo de rivalidade, que se torna mais intenso e explosivo a cada dia do curto reinado de Cardan.

Mas quando Jude acha que tem todas as peças na mão, alguém próximo a traição, ameaçando os seus elaborados planos para Faerie.

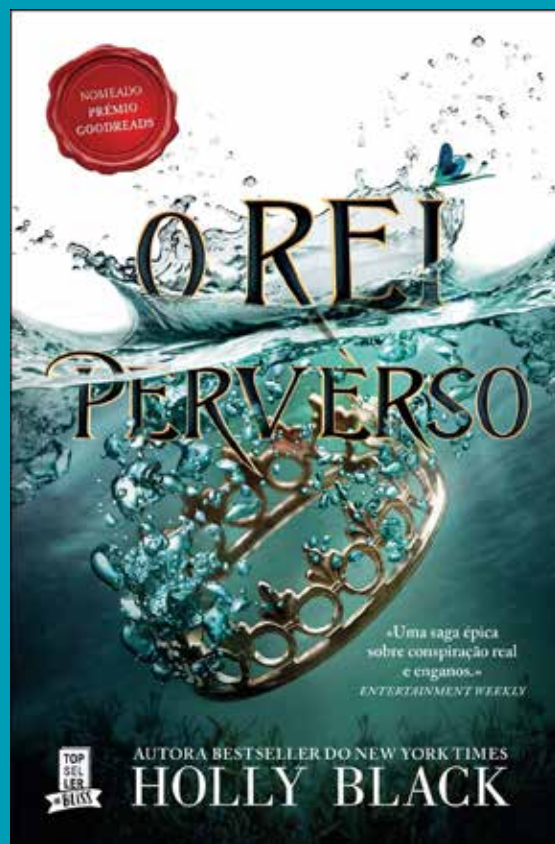
Agora, ela precisa desesperadamente de manter Cardan no trono, por mais tempo do que o planeado e contra a vontade dele. Mas o novo rei tem outras ideias ao descobrir que o poder além de viciante... é perverso!

E as fadas sabem-no muito bem!

Com uma intriga de tirar o fôlego, magia e motivações sanguinárias, esta é a muito aguardada sequência de “O Príncipe Cruel”, que deixará os leitores rendidos à conspiração das fadas.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

As Crónicas de Spiderwick 1:  
O Livro Fantástico  
As Crónicas de Spiderwick 2:  
A Pedra Mágica  
As Crónicas de Spiderwick 3:  
O Mapa Secreto  
As Crónicas de Spiderwick 4:  
A Árvore de Metal  
As Crónicas de Spiderwick 5:  
O Plano Diabólico  
O Rei Perverso

# 3.<sup>a</sup> GERAÇÃO

VILA DE PALMELA | 212 350 152

## “OLHO DA RUA” DULCE GARCIA

“Pelo-me por arroz-doce. Na verdade, sou maluca por doces. Até sonho com bolos, acreditam? O guião repete-se: estou numa festa e agarro num grande prato que encho de pedaços de todos os bolos pousados sobre a mesa. Como-os com avidez e deleite. Alguns têm creme e desfazem-se entre a língua e o céu da boca. Experimento um prazer indescritível e pouca ou nenhuma culpa. Acordo em transe.

O meu bolo de casamento foi encomendado na melhor pastelaria do Alentejo. Escorria açúcar e doce de ovos, e quase me babei quando o vi surgir, imponente, num carrinho de chá, empurrado por um empregado de laço.

Só comi uma fatia, mas pedi à minha mãe que levasse um bom bocado para casa e o congelasse. Queria poder voltar ao seu sabor quando me dessem as saudades do dia mais feliz da minha vida.

Foi realmente um dia lindo. O pior veio depois.”

### Biografia

Dulce Garcia nasceu em 1970. Foi jornalista entre 1991 e 2017, tendo passado por publicações como o Diário Económico e a Sábado (de que foi fundadora e subdiretora) e colaborado com as revistas Elle, GQ, Vogue e Máxima, entre outras. Foi editora de ficção portuguesa do grupo editorial Planeta. Atualmente, é assessora de imprensa na área da política. Em 2017 estreou-se na ficção com “Quando perdes tudo não tens pressa de ir a lado nenhum”. “Olho da rua” é o seu segundo romance.

### Sobre o livro

Um romance que traz para o universo da ficção a realidade do quotidiano urbano do século XXI: trabalha-se para viver e vive-se para trabalhar.

No escasso tempo que sobra, ficamos à mercê de quem nos paga o salário e de uma irremediável solidão.

Mordaz e cru, “Olho da rua” traz à tona a mesquinhez do ser humano e de uma sociedade garrotada pela competição. Povoada por figuras com quem nos cruzamos todos os dias, mas de quem desconhecemos o lado oculto, eis uma sátira irresistível do nosso mundo e uma alegoria sobre o instinto de sobrevivência e o impulso de liberdade.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Olho da Rua

Quando perdes tudo não  
tens pressa de ir a lado nenhum

# BOBO DA CORTE

CASTELO DE PALMELA | 935 205 936

## “OLHO DA RUA” DULCE GARCIA

**PEIXE:  
AÇORDA  
DE GAMBAS**

“Só ouvimos ladrar quando já tínhamos dado cabo de três pneus. Há sempre um cão nas cenas de crime. O bicho estava numa varanda no prédio oposto ao da galdéria, e corremos a esconder-nos atrás de outro carro, com medo de que alguém viesse à janela ver o que suscitara o seu desatino. Mas nada aconteceu. Pelo que voltámos e eu decidi dar novo uso à faca e fazer um risco a toda a volta do jipe, lavadinho e brilhante, como se vê nos filmes e nos anúncios de televisão. Fechei o punho em torno da faca e fui contornando o carro e traçando uma risca irregular branca que largava um pó fininho. A vingança caiu-me melhor do que uma açorda de gambas – e se eu gosto de açorda de gambas.”

### Biografia

Dulce Garcia nasceu em 1970. Foi jornalista entre 1991 e 2017, tendo passado por publicações como o Diário Económico e a Sábado (de que foi fundadora e subdiretora) e colaborado com as revistas Elle, GQ, Vogue e Máxima, entre outras. Foi editora de ficção portuguesa do grupo editorial Planeta. Atualmente, é assessora de imprensa na área da política. Em 2017 estreou-se na ficção com “Quando perdes tudo não tens pressa de ir a lado nenhum”. “Olho da rua” é o seu segundo romance.

### Sobre o livro

Um romance que traz para o universo da ficção a realidade do quotidiano urbano do século XXI: trabalha-se para viver e vive-se para trabalhar.

No escasso tempo que sobra, ficamos à mercê de quem nos paga o salário e de uma irremediável solidão.

Mordaz e cru, “Olho da rua” traz à tona a mesquinhez do ser humano e de uma sociedade garrotada pela competição. Povoada por figuras com quem nos cruzamos todos os dias, mas de quem desconhecemos o lado oculto, eis uma sátira irresistível do nosso mundo e uma alegoria sobre o instinto de sobrevivência e o impulso de liberdade.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Olho da Rua

Quando perdes tudo não  
tens pressa de ir a lado nenhum

# CAFÉ DUQUE

LARGO DO PELOURINHO | 212 352 035

## “A ARANHA” LARS KEPLER

### VEGETARIANO: RISOTO COM ESPARGOS PICADOS

“Valeria espera, a sorrir, que Joona continue enquanto o empregado retire os pratos.

- E isto com o Jurek Walter – diz ele em voz baixa. O que aconteceu no telhado quando eu...

Joona cala-se e olha fixamente para a mesa. Como é que pode explicar-lhe que mudou, que algo de perigoso se infiltrou nele, que um miscélio de escuridão se fixou no seu interior?

- Discutiste outra vez com a Lumi? - pergunta Valeria baixinho.
- Não, isto tem a ver só comigo.
- Sentes que ultrapassaste um limite – incentiva-o Valeria.
- Mas que fiz bem.
- E isso incomoda-te; não só o facto de teres ultrapassado o limite, mas de considerares que fizeste a escolha certa.
- E mais ou menos isso...

Joona fica outra vez em silêncio, enquanto dois pratos cheios de risoto com espargos picados são postos diante deles.”

### Biografia

Lars Kepler é o pseudónimo de uma dupla de escritores de sucesso na Suécia: Alexander Ahndoril e Alexandra Coelho Ahndoril. “O Hipnotista”, primeiro volume da saga protagonizada pelo comissário Joona Linna, alcançou um enorme sucesso internacional e foi adaptado ao cinema pela mão do realizador Lasse Hallström.

Depois de mais sete volumes – “O Executor”, “A Vidente”, “O Homem da Areia”, “Stalker”, “O Caçador”, “Lazarus” e “O Homem-Espelho” –, chega agora “A Aranha”.

Para mais informações sobre os autores, visite [www.larskepler.com](http://www.larskepler.com).

### Sobre o livro

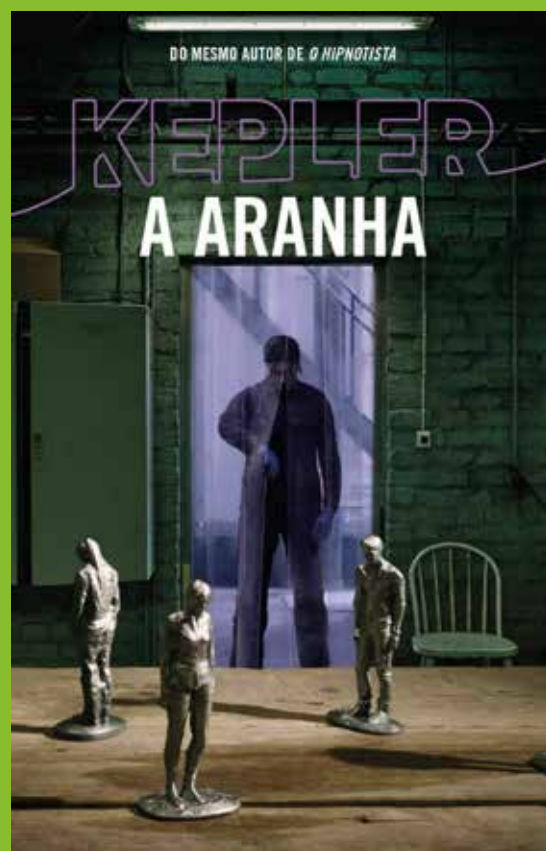
Há três anos, Saga Bauer recebeu um postal com uma mensagem ameaçadora sobre uma arma com nove balas brancas – uma delas destinada a Joona Linna. Saga seria a única pessoa a poder salvá-lo. A inspetora-chefe mostrou o postal a Joona, mas com o tempo a ameaça desvaneceu-se como uma provocação sem sentido. Até agora.

Um saco com um corpo dissolvido quase por completo aparece amarrado a uma árvore em Kapellskär. Um cartucho branco-leitoso é encontrado na cena do crime. Através de vários enigmas complexos, um brutal criminoso aparenta dar à polícia a oportunidade de parar a série de assassinatos. Joona Linna e Saga Bauer lutam lado a lado para resolver o puzzle e salvar as vítimas escolhidas antes que seja tarde de mais. A caçada violenta torna-se cada vez mais desesperada.

Talvez seja impossível deter o assassino – Joona e Saga podem estar já enredados na teia da aranha...



## PELA BOCA ENTRA A LITERATURA, APETECE DIZER.



TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:

A Vidente  
O Executor  
A Hipnotista  
O Homem-Espelho  
O Porto das Almas

# CASA MÃE DA ROTA DE VINHOS DA PENÍNSULA DE SETÚBAL

LARGO DE S. JOÃO | 212 334 398

## “LINCOLN HIGHWAY” AMOR TOWLES

### **SOBREMESA: BOLINHOS DE CANELA**

“Afigurou-se-lhe como nítida possibilidade as especiarias começarem por C terem origem do outro lado do globo, uma vez que não conhecia o sabor de metade delas. Conhecia a Canela, claro. Aliás, era um dos seus sabores preferidos. Não só era usada para fazer tarte de maçã e abóbora, mas também era a condição sine qua non para os bolinhos de canela. Mas Cardamomo, Cominhos e Coentros? Aos ouvidos de Woolly, essas palavras misteriosas tinham uma sonoridade especificamente oriental.”

### **Biografia**

Nascido e educado em Boston, Amor Towles formou-se na Universidade de Yale e tirou um mestrado em Inglês na Universidade de Stanford.

É o autor de “As Regras da Cortesia” e de “Um Gentleman em Moscovo”. Os dois romances, ambos bestsellers do New York Times, estão traduzidos em mais de 30 línguas, venderam perto de cinco milhões de exemplares e foram incluídos nas listas de melhores livros do ano em dezenas de publicações. Paralelamente, o autor publicou contos na Paris Review, Granta e Vogue. Depois de trabalhar, durante mais de vinte anos, na banca de investimento, Towles dedica-se atualmente apenas à escrita. Vive em Manhattan com a mulher e os dois filhos.

### **Sobre o livro**

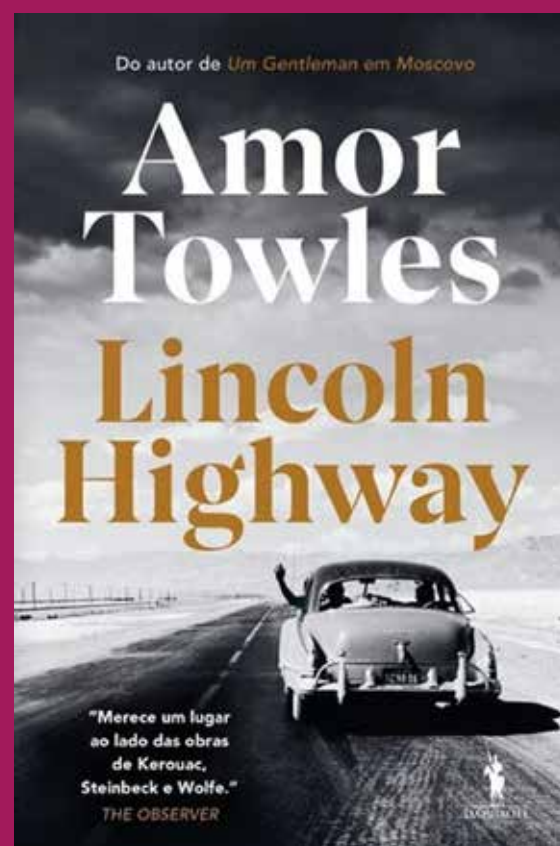
Emmett Watson cometeu um crime e pagou o preço. Tem 18 anos e acaba de ser libertado de um campo de trabalhos. Está a regressar à quinta onde cresceu, no Nebraska, onde vai buscar o irmão mais novo. Juntos vão fazer-se à estrada rumo à Califórnia, para fugir do passado e encontrar a mãe que os abandonou.

O pai, que morreu entretanto, desgostoso e endividado, deixou-lhes apenas um magnífico carro. Mas o destino intervém. E, no dia apazado para a partida, o carro desaparece, levado por dois rapazes que tinham fugido do reformatório. Agora, Emmett e Billy têm de caminhar no sentido inverso, rumo a Nova Iorque. Aquilo que prometia ser um romance on the road torna-se outra coisa e essa é apenas a primeira surpresa que nos reserva Amor Towles.

O autor transporta-nos agora para a América dos anos 50, onde acompanharemos os quatro rapazes durante dez dias. Com uma arquitetura narrativa de enganadora simplicidade, “Lincoln Highway” remete para a matriz clássica do grande romance americano, herdeiro de Mark Twain e John Steinbeck, mas também para a Odisseia de Homero, a quem presta uma tocante homenagem.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



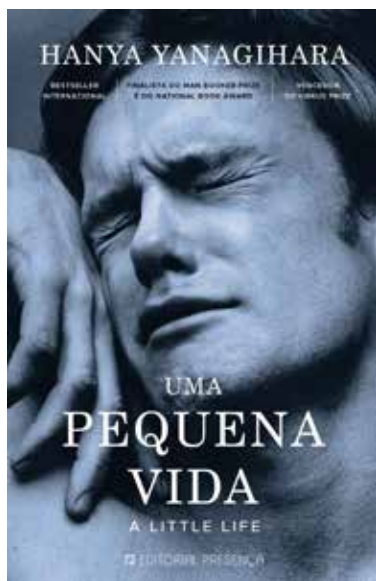
**TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Lincoln Highway



# CULTO PANORÂMICO

VILA DE PALMELA | 926 578 578



**“UMA PEQUENA VIDA”  
HANYA YANAGIHARA**

**PEIXE:  
RISOTO  
DE CAMARÃO**



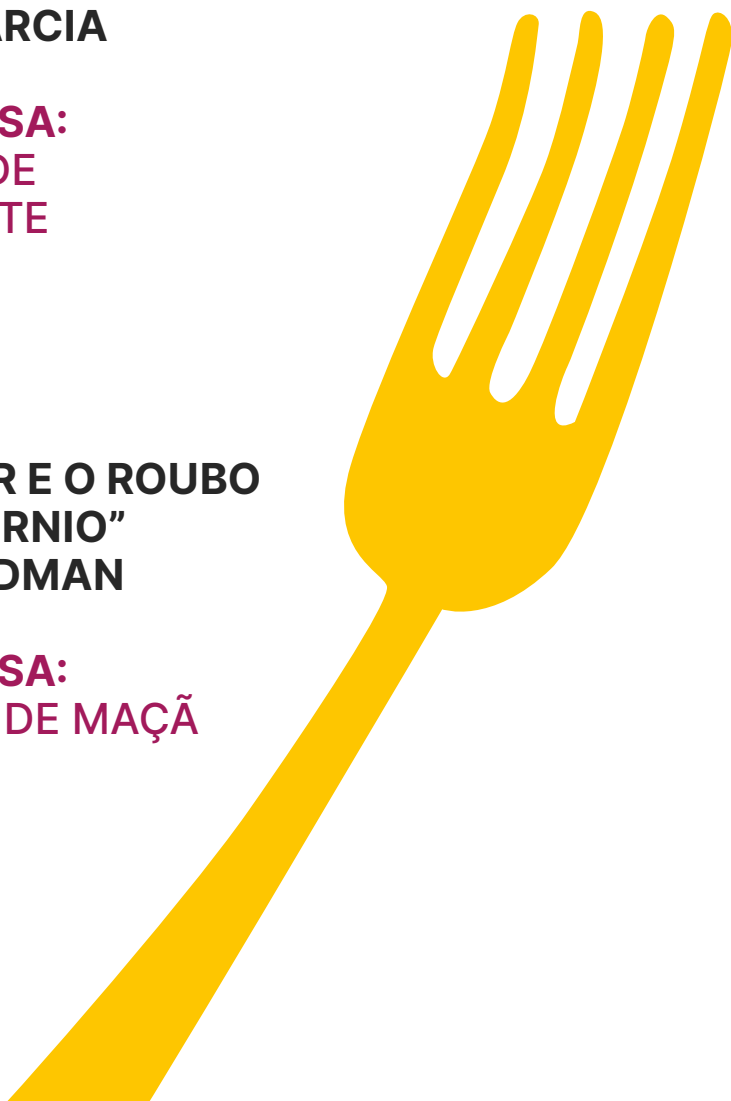
**“QUANDO PERDES  
TUDO NÃO TENS  
PRESSA DE IR  
A LADO NENHUM”  
DULCE GARCIA**

**SOBREMESA:  
MOUSSE DE  
CHOCOLATE**



**“SKANDAR E O ROUBO  
DO UNICÓRNIO”  
A.F. STEADMAN**

**SOBREMESA:  
CRUMBLE DE MAÇÃ**



# CULTO PANORÂMICO

VILA DE PALMELA | 926 578 578

## “UMA PEQUENA VIDA” HANYA YANAGIHARA

“Porém, cheio de respostas como era, continuava a faltar-lhe uma: como deixar as drogas? Como parar? Ali estava, literalmente, um prisioneiro no seu espaço de trabalho, literalmente a espreitar o fundo do corredor para se certificar de que Jackson não vinha aí. Como faria para escapar a Jackson? Como faria para reaver a sua vida?”

Na noite depois de pedir a Jude que lhe viesse deitar fora a droga que tinha escondida em casa, ligara-lhe finalmente de volta e Jude pedira-lhe que fosse ao seu apartamento, mas ele não quis, e Jude veio ao seu. JB sentou-se a olhar para a parede enquanto Jude lhe fazia um risoto de camarão para o jantar. Por fim, estendeu-lhe um prato servido, depois encostou-se à bancada e ficou a vê-lo comer.”

### Biografia

Autora de “The People in the Trees”, “Uma Pequena Vida - A Little Life” e “To Paradise”, Hanya Yanagihara vive em Nova Iorque. Em Portugal, a autora é publicada pela Editorial Presença.

### Sobre o livro

Este é um dos mais espantosos, desafiadores, perturbadores e profundamente comoventes romances publicados nas últimas décadas: um épico sobre o amor e a amizade no século XXI, que visita alguns dos lugares mais assustadores onde a ficção já se aventurou; um livro que, desafiando explicações e todas as probabilidades, emerge do lado da luz.

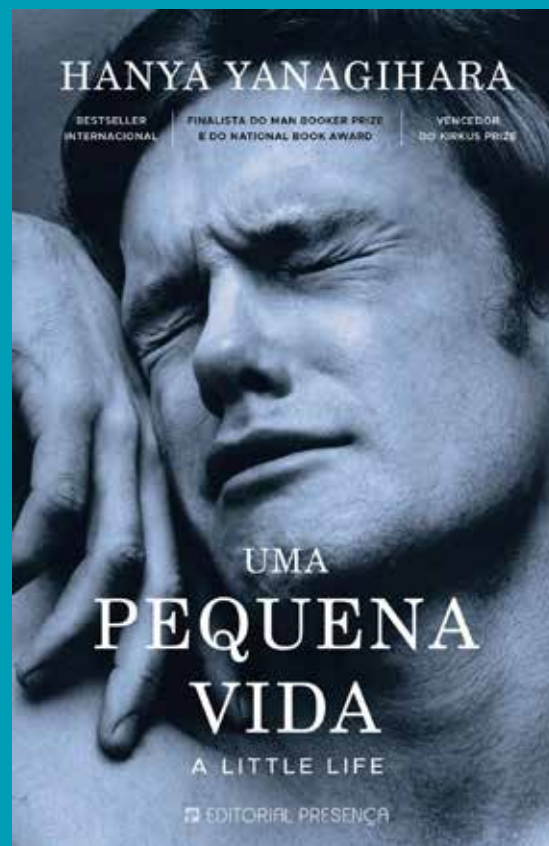
Quatro colegas de uma pequena universidade do Massachusetts mudam-se para Nova Iorque para começar a vida adulta. Sem dinheiro e em busca de um caminho, contam apenas com as suas ambições e com a amizade que os une. Bonito e generoso, Willem tenta vingar como ator; nascido em Brooklyn, inteligente e mordaz, por vezes cruel, JB quer afirmar-se como pintor na cena artística de Manhattan; Malcolm é um arquiteto frustrado com o seu trabalho num ateliê de renome; e Jude, brilhante, enigmático e fechado, é o centro de gravidade do grupo.

Ao acompanhar os quatro amigos durante décadas, vemos como as suas relações se aprofundam e ensombram, marcadas pela dependência, pelo êxito e pelo orgulho. Porém, o seu grande desafio, compreenderão eles, é Jude, que se torna um advogado temido pelos seus pares, mas que é um homem cada vez mais destroçado, física e psicologicamente marcado por uma infância inimaginável e perseguido por um passado traumático que teme jamais conseguir ultrapassar.

Numa escrita resplandecente, magnífica e assombrosa, Hanya Yanagihara compõe um hino trágico e transcendente ao amor fraternal, revela o sofrimento e o desgosto de forma ímpar, e retrata a tirania da memória e dos limites da capacidade humana para resistir.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Uma Pequena Vida

# CULTO PANORÂMICO

VILA DE PALMELA | 926 578 578

## “QUANDO PERDES TUDO NÃO TENS PRESSA DE IR A LADO NENHUM” DULCE GARCIA

“O meu dia preferido é a quinta-feira. Sempre foi. Era o dia em que eu fazia o prato preferido do Afonso: frango de fricassé. Desde que vivo aqui, no aeroporto, é o dia em que como sobremesa. Não me posso permitir grandes luxos, tenho o dinheiro contado, mas às quintas-feiras como sempre uma mousse de chocolate ou um arroz-doce, na companhia da Cármen. Gostei dela desde o primeiro dia – coisa rara em mim. A minha avó dizia que eu era tão desconfiada que perseguia a própria sombra. Que exagero. Se fosse assim não me tinha apaixonado por um homem casado. Não tinha sido abandonada. Não estava aqui.

A Cármen é casada e tem dois filhos. No outro dia, quando me veio aqui trazer uma caixa de Clamoxyl para as dores de dentes, desatou num pranto, com aquele peito enorme a subir e a descer no decote da camisola preta de poliéster – detesto poliéster.”

### Biografia

Dulce Garcia nasceu em 1970. Foi jornalista entre 1991 e 2017, tendo passado por publicações como o Diário Económico e a Sábado (de que foi fundadora e subdiretora) e colaborado com as revistas Elle, GQ, Vogue e Máxima, entre outras. Foi editora de ficção portuguesa do grupo editorial Planeta. Atualmente, é assessora de imprensa na área da política. Em 2017 estreou-se na ficção com “Quando perdes tudo não tens pressa de ir a lado nenhum”. “Olho da rua” é o seu segundo romance.

### Sobre o livro

Um homem, duas mulheres, uma criança. A história de um triângulo amoroso à luz do que são hoje as relações sentimentais, marcadas por separações e recomeços e jogos psicológicos variados. Um romance onde se fala de paixão, desejo, raiva e um medo incrível da loucura. Também tem ameaças, mentiras e sexo. E humor, esse lado cómico que existe em todos os episódios, até nos mais trágicos.

O que nos leva a apaixonarmo-nos e deixar tudo para trás? Como é possível mentirmos para obrigarmos alguém a ficar ao nosso lado. É normal um pai não gostar de um filho? E o amor, sempre o amor, é hoje uma doença ou a única terapia?

Isabel sempre disfarçou os seus sentimentos debaixo de uma capa de serenidade, sobretudo desde que o irmão enlouqueceu depois de assistir a uma autópsia. Mas apaixonou-se.

Uma história de amor escandalosamente contemporânea, que fala de desejo e raiva, da violência do fim dos casamentos e da luta em torno da guarda dos filhos, da culpa de quem decide partir e de como isso pode arrasar o futuro.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Olho da Rua

Quando perdes tudo não  
tens pressa de ir a lado nenhum

# CULTO PANORÂMICO

VILA DE PALMELA | 926 578 578

## “SKANDAR E O ROUBO DO UNICÓRNIO” A.F. STEADMAN

“- O que estás a ler? - perguntou Skandar, tentando acalmar os ânimos.  
- A minha mãe enviou-me um livro fascinante sobre selas de unicórnios. - Mitchell levantou-o para mostrar a capa a Skandar. - Ela é bibliotecária do Conselho. - Parecia orgulhoso, e não assustado, como quando falava do pai.  
- Então, ela saberia sobre O Livro do Espírito? - perguntou Skandar, incapaz de se conter.  
Mitchell estremeceu e abanou a cabeça.  
- Ela trabalha para a biblioteca da água.  
Mas Bobby estava mais interessada noutra coisa que Mitchell dissera.  
- Quando é que vamos ter selas?  
- Só quando formos Filhotes - respondeu Flo. - O pai diz que me vai envergonhar quando trouxer os seus moldes para a cerimónia do próximo ano. - Ela sorriu, como se estivesse a imaginar a conversa.  
- Bem, mal posso esperar - resmungou Bobby, mudando de posição no pufe. - O meu rabo tem mais nódoas negras do que um crumble de maçã.”

### Biografia

A.F. Steadman cresceu na zona rural de Kent, no sudeste de Inglaterra, perdendo-se em mundos de fantasia e rabiscando histórias em cadernos.

Antes de se dedicar à escrita, trabalhou em direito, até perceber que não havia magia suficiente envolvida.

### Sobre o livro

Skandar Smith sempre quis ser um cavaleiro de unicórnios. Ao completar treze anos, prepara-se para fazer o Exame de Incubação e espera ter a sorte de ser emparelhado com um destes animais extraordinários.

Porém, quando o seu sonho está prestes a realizar-se, os acontecimentos tomam um rumo muito mais perigoso do que ele poderia imaginar. Um sombrio e perverso inimigo rouba o unicórnio mais poderoso da Ilha.

Cabe agora a Skandar e aos seus novos amigos encontrar o ladrão e repor a ordem.

Só que, à medida que a ameaça se aproxima, Skandar descobre um segredo que pode destruir o seu mundo para sempre...

«Os laços que nos ligam aos nossos entes queridos, sejam eles unicórnios, animais de estimação ou pessoas são fundamentais para nos desenvolvermos plenamente, para confiarmos uns nos outros e em nós próprios, para amarmos, para lutarmos e para vivermos. Só poderemos superar os desafios que temos pela frente se nos apoiarmos uns aos outros.» — A.F. Steadman



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**

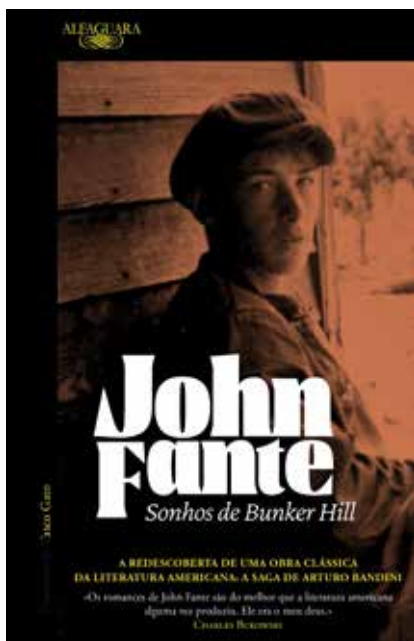


**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Skandar e o Roubo do Unicórnio  
Skandar e o Cavaleiro Fantasma

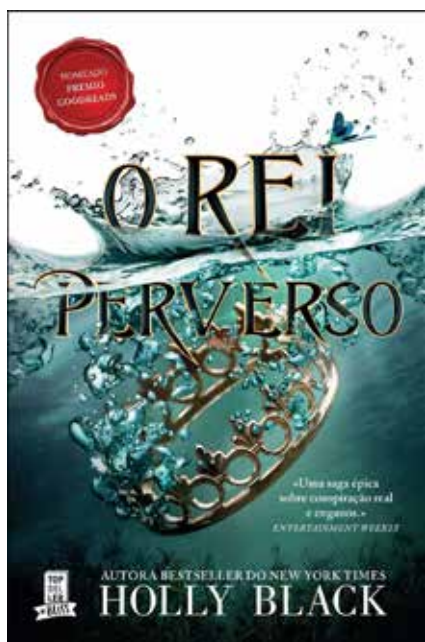
# PIZZAS DA VILA

RUA GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL, 24 | 215 835 095



**“SONHOS DE  
BUNKER HILL”  
JOHN FANTE**

**CARNE:  
LASANHA**



**“O REI PERVERSO”  
HOLLY BLACK**

**CARNE, PEIXE E  
VEGETARIANO:  
PIZZA**



# PIZZAS DA VILA

RUA GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL, 24  
215 835 095

## “SONHOS DE BUNKER HILL” JOHN FANTE

“Vi a minha mãe na cozinha, junto do fogão, com a concha da sopa na mão. Ela virou-se e viu-me. Lançando um grito a Deus, abriu os braços de par em par e fez voar a concha, correndo na minha direção.

- Eu sabia – disse ela. - Passei o dia inteiro a fazer isso mesmo. Ficámos abraçados na sala de jantar, aos abraços e aos beijos, enquanto ela soluçava e as suas lágrimas me salpicavam o rosto. O meu irmão Mário mantinha-se à parte, atrapalhado. Crescera imenso desde a última vez que eu o vira, quando era um miúdo de dezanove anos, calado e envergonhado. A minha irmã Stella esgueirou-se para os meus braços. Tinha dezasseis anos, era muito bonita e muito tímida, mas não se envergonhou das suas lágrimas. Por cima do ombro dela vi o meu maninho Tom, aluno do sétimo ano da Escola do Sagrado Coração. Abraçámo-nos e ele disse:

- És mais baixo do que eu pensava.

A minha mãe deu-me a mão e levou-me para a cozinha.

- Achas que eu não sabia? - disse ela. - Achas que eu me dava a esta trabalhadeira toda se não soubesse que tu vinhas aí? - perguntou ela, apontando para o tabuleiro de ferro fundido que estava no fogão. - Repara!

Era uma lasanha, com molho de tomate vermelho a borbulhar num oceano de massa.

### Biografia

John Fante nasceu em 1909, em Denver, Estado do Colorado. Começou a escrever em 1929 e viu o seu primeiro conto publicado em 1932. Em 1938, publicou “A Primavera há-de chegar, Bandini”, o primeiro romance da saga de Arturo Bandini, que inclui ainda “Estrada para Los Angeles”, “Pergunta ao pó” e “Sonhos de Bunker Hill”. Atingido pela diabetes em 1955, a doença levou-o à cegueira em 1978 e à amputação de ambas as pernas dois anos mais tarde. Não obstante, o sempre prolífico escritor continuou a escrever, ditando os seus textos à mulher. “Sonhos de Bunker Hill”, o último volume da saga de Arturo Bandini, foi terminado desta forma, em 1982. Morreu em 1983, aos 74 anos. Apesar de não ter conquistado reconhecimento em vida, é hoje visto como um dos grandes autores da sua geração, notabilizado por ter sido mentor de Charles Bukowski.

### Sobre o livro

A derradeira aventura de Arturo Bandini, a grande personagem criada por John Fante à sua própria imagem, leva-nos até uma época inglória, numa cidade frenética de um país destroçado: Los Angeles nos anos 1930.

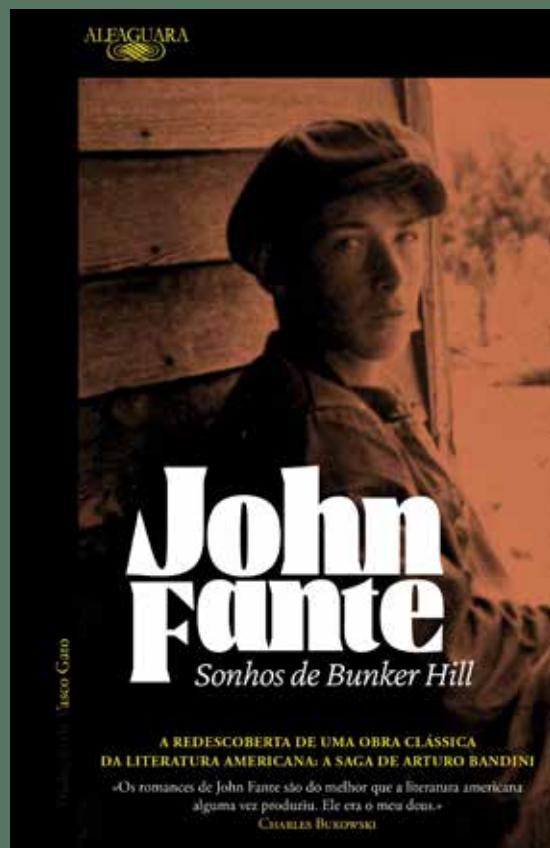
Jovem aspirante a escritor, em busca de fama, com 21 anos, bolsos vazios e a alma carregada de sonhos: eis Arturo Bandini. À falta de melhor, vai tentar ganhar a vida trabalhando como empregado de mesa no bairro de Bunker Hill, apinhado de imigrantes, bandidos e lunáticos. Não foi com esta Los Angeles que ele sonhou, mas é esta a história que nos irá contar.

Com genuína compaixão e admirável engenho, Bandini vai relatando episódios burlescos e absurdos, protagonizados pelos figurões com quem se cruza e que serão determinantes para que o herói encontre finalmente aquilo que o conduziu até à cidade: uma voz literária. Será essa descoberta que o levará a Hollywood e, por fim, à tão almejada fama e fortuna. Mas conseguirá Bandini encontrar resposta para as inquietações que o consomem?

“Sonhos de Bunker Hill” é o quarto e último romance da saga Bandini. Ditado por John Fante, já cego pela diabetes, à sua mulher, foi publicado em 1982, um ano antes da morte do autor.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Sonhos de Bunker Hill

# PIZZAS DA VILA

RUA GAGO COUTINHO E SACADURA CABRAL, 24  
215 835 095

## “O REI PERVERSO” HOLLY BLACK

“Entramos na pizzaria, onde Oak pede três pizzas extremamente grande com uma mistura bizarra de coberturas que, quase de certeza, nunca ninguém o deixou pedir antes: metade almôndegas e metade camarão, alho e tomate, queijo de cabra e azeitonas pretas, e cogumelos e bacon.

Quando voltamos ao apartamento com a nossa pilha de caixas de cartão, Heather e Vivi prenderam uma faixa prateada que diz «PARABÉNS, RECÉM-CASADOS!» em cores garridas. Por baixo, na mesa da cozinha, há um bolo de gelado salpicado com cobras de goma, além de várias garrafas de vinho.”

### Biografia

Holly Black cresceu numa velha mansão vitoriana e alimentou a sua imaginação com uma dieta consistente de histórias de fantasmas e contos de fadas. Com mais de 30 livros traduzidos em 32 línguas, Holly Black é uma autora bestseller do New York Times, famosa pelos romances e histórias de fantasia que conquistaram miúdos e graúdos. A autora escreveu a série As Crónicas de Spiderwick (Ed. Presença, 2010), que teve uma adaptação para cinema e foi várias vezes nomeada para prémios de literatura fantástica, tendo recebido o prémio Nebula (2005), o Mythopoeic (2014) e uma menção honrosa da Newbery Medal (2014). Atualmente vive em Nova Inglaterra, nos Estados Unidos, com o marido e os filhos.

### Sobre o livro

É mais fácil conquistar o poder do que mantê-lo... Para proteger o irmão mais novo, Jude uniu-se ao príncipe cruel, Cardan, e tornou-se o poder por detrás do trono. Mas se a corte de Faerie é difícil de gerir, já Cardan revela-se completamente impossível de controlar. Enquanto rei, ele está determinado em humilhar Jude, mesmo que continue fascinado por ela. Um jogo de rivalidade, que se torna mais intenso e explosivo a cada dia do curto reinado de Cardan.

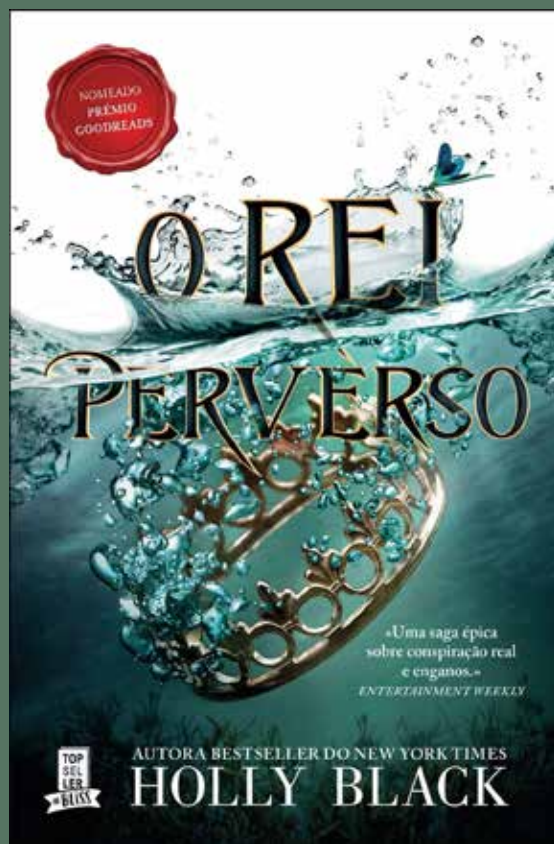
Mas quando Jude acha que tem todas as peças na mão, alguém próximo a traiçoa, ameaçando os seus elaborados planos para Faerie.

Agora, ela precisa desesperadamente de manter Cardan no trono, por mais tempo do que o planeado e contra a vontade dele. Mas o novo rei tem outras ideias ao descobrir que o poder além de viciante... é perverso!  
E as fadas sabem-no muito bem!

Com uma intriga de tirar o fôlego, magia e motivações sanguinárias, esta é a muito aguardada sequência de “O Príncipe Cruel”, que deixará os leitores rendidos à conspiração das fadas.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

As Crónicas de Spiderwick 1:  
O Livro Fantástico  
As Crónicas de Spiderwick 2:  
A Pedra Mágica  
As Crónicas de Spiderwick 3:  
O Mapa Secreto  
As Crónicas de Spiderwick 4:  
A Árvore de Metal  
As Crónicas de Spiderwick 5:  
O Plano Diabólico  
O Rei Perverso

# TAVERNA DA LADEIRA

VILA DE PALMELA | 212 32 612

## “O PASSAGEIRO” CORMAC MCCARTHY

### SOBREMESA: DELICIA DE MAÇÃ COZIDA COM GELADO DE BAUNILHA

“Borman olhou em volta. Aqui nestas redondezas morreu o último pica-pau-bico-de-marfim. Há trinta anos, provavelmente. Ainda me ponho à escuta, a ver se os ouço. Mas que sentido faz? Desapareceram para sempre. Não sabia que eras observador de aves. E não sou. Sou um observador da eternidade. A eternidade é muito tempo. Não me digas. Tenho sonhos esquisitos, pá. Às vezes, sonho com animais, vestidos com becas, como juízes, a discutirem uns com os outros, sem saberem o que fazer do meu coiro. No sonho, não sei o que fiz. Só sei que fiz qualquer coisa. Talvez tenhas razão. Se calhar, tenho de sair daqui para fora. Foram até um café na Rua 4 e comeram bifes do lombo com batatas assadas e recheadas, depois delícia de maçã cozida com gelado de baunilha. Borman foi até ao balcão e regressou com dois charutos e sentou-se e estendeu um a Western. Western sorriu e abanou a cabeça.”

### Biografia

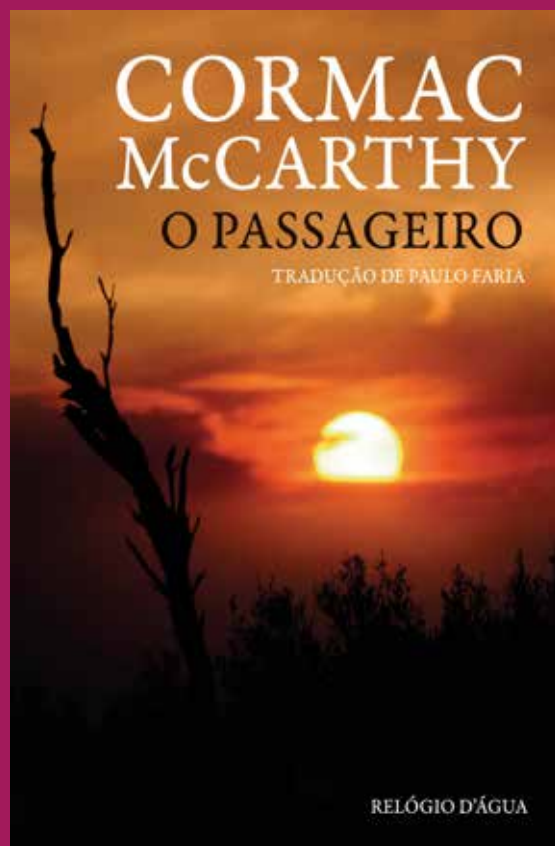
Cormac McCarthy nasceu em Rhode Island, em 1933. Estudou na Universidade do Tennessee, que deixou para ingressar na Força Aérea. Viveu em Santa Fé, no sul dos Estados Unidos, com a mulher o filho. Foi autor de nove romances. Na Relógio D'Água tem publicados “O Filho de Deus”, “O Guarda do Pomar” e “Meridiano de Sangue”. O seu romance preferido era “Moby Dick”, de Herman Melville. Recebeu o Prémio Pulitzer em 2007. Morreu a 13 de Junho de 2023, de doença súbita, na sua casa em Santa Fé, no Novo México, onde vivia desde o início dos anos 1980.

### Sobre o livro

Dezasseis anos depois, Cormac McCarthy, vencedor do Prémio Pulitzer com “A Estrada”, regressa com o primeiro de dois novos livros. “O Passageiro” narra a história de um mergulhador de resgate, assombrado pela perda, receoso das águas mais profundas, e que, perseguido por uma conspiração que não compreende, anseia por uma morte que não consegue conciliar com Deus. O projeto ficará concluído com “Stella Maris”, livro que será igualmente publicado pela Relógio D'Água, em tradução de Paulo Faria.



PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.



TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:

A Estrada  
Este País Não é para Velhos  
Meridiano de Sangue  
O Guarda do Pomar  
O Passageiro



# ÂNCORA & SERRANO

BREJOS DO ASSA - ALGERUZ | 265 501 236



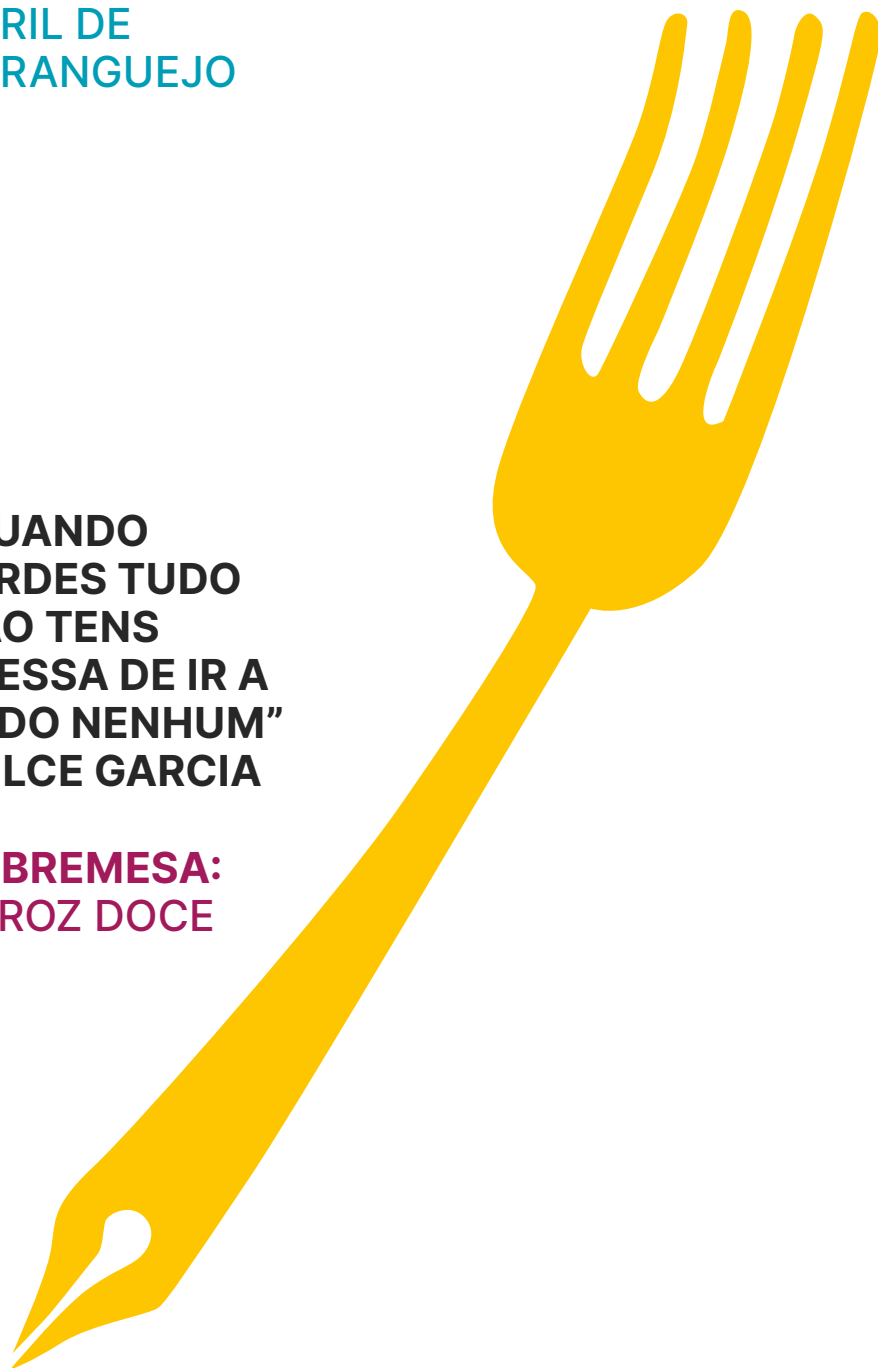
**“A IDADE DO VÍCIO”  
DEEPTI KAPOOR**

**PEIXE:  
CARIL DE  
CARANGUEJO**



**“QUANDO  
PERDES TUDO  
NÃO TENS  
PRESSA DE IR A  
LADO NENHUM”  
DULCE GARCIA**

**SOBREMESA:  
ARROZ DOCE**



# ÂNCORA & SERRANO

BREJOS DO ASSA - ALGERUZ | 265 501 236

## “A IDADE DO VÍCIO” DEEPTI KAPOOR

“O voo estava apenas a um quato da capacidade. Cerca de uma dúzia de homens de negócios, um par de mochileiros com um ar estafado, trocando as voltas à Índia ao apanhar um avião. Ela tratou de se apropriar de três lugares, cobriu-se com o seu casaco de inverno e tentou dormir. Não queria pensar. Tinha recentemente dado por si muito satisfeita ao conseguir não pensar em nada. Estava com medo de o ver. Quando o avião começou a descer, quase torceu para que Ajay não estivesse lá. Era possível. Havia uma hipótese. E depois? Apanhava um táxi para Vagator, ficava no Jackie's Day Night, comia caril de caranguejo no Starlight, voltava para casa. O fim da linha.”

### Biografia

Deepti Kapoor cresceu no Norte da Índia e trabalhou durante vários anos como jornalista em Nova Deli. É autora do romance "Bad Character", ainda não publicado no nosso país. Vive atualmente em Portugal com o marido.

### Sobre o livro

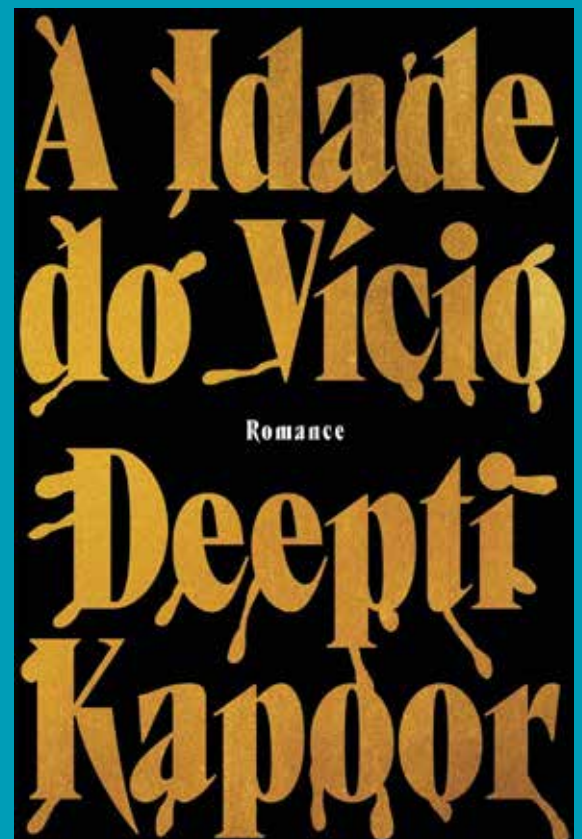
É madrugada em Nova Deli. Cinco sem-abrigo são colhidos por um Mercedes-Benz. Entre os mortos há uma grávida e o seu marido. Faz frio, seis graus. Minutos mais tarde a polícia vai descobrir o culpado, alguém que não deveria estar ao volante de um carro daqueles, porque apesar de ser um belo rapaz e bem vestido, é de classe baixa.

O rapaz, viremos a saber, é Ajay. Quando tinha nove anos foi vendido pela mãe para pagar uma dívida. Cresceu na miséria, subiu a pulso e quando o romance começa é o homem de mão de Sunny, um playboy (e herdeiro) da poderosíssima família Wadia. Através dele entramos no outro lado da Índia, governada por uma classe corrupta e violenta.

"A Idade do Vício" vai navegar sempre entre esses dois universos, os ricos e os pobres; mas também entre diferentes geografias, que vão de uma caótica Nova Deli ao interior rural dos que nada têm. Numa escrita energética, pujante, irresistível, Deepti Kapoor constrói um romance épico onde encontramos todos os sintomas (e doenças) de um mundo que é o nosso, servidos com a exuberância plástica do "Quem Quer Ser Bilionário?" e o perfume literário de "O Tigre Branco".



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

A Idade do Vício

# ÂNCORA & SERRANO

BREJOS DO ASSA - ALGERUZ | 265 501 236

## “QUANDO PERDES TUDO NÃO TENS PRESSA DE IR A LADO NENHUM” DULCE GARCIA

“Pelo-me por arroz-doce. Na verdade, sou maluca por doces. Até sonho com bolos, acreditam? O guião repete-se: estou numa festa e agarro num grande prato que encho de pedaços de todos os bolos pousados sobre a mesa. Como-os com avidez e deleite. Alguns têm creme e desfazem-se entre a língua e o céu da boca. Experimento um prazer indescritível e pouca ou nenhuma culpa. Acordo em transe.

O meu bolo de casamento foi encomendado na melhor pastelaria do Alentejo. Escorria açúcar e doce de ovos, e quase me babei quando o vi surgir, imponente, num carrinho de chá, empurrado por um empregado de laço. Só comi uma fatia, mas pedi à minha mãe que levasse um bom bocado para casa e o congelasse. Queria poder voltar ao seu sabor quando me dessem as saudades do dia mais feliz da minha vida.

Foi realmente um dia lindo. O pior veio depois.”

### Biografia

Dulce Garcia nasceu em 1970. Foi jornalista entre 1991 e 2017, tendo passado por publicações como o Diário Económico e a Sábado (de que foi fundadora e subdiretora) e colaborado com as revistas Elle, GQ, Vogue e Máxima, entre outras. Foi editora de ficção portuguesa do grupo editorial Planeta. Atualmente, é assessora de imprensa na área da política. Em 2017 estreou-se na ficção com “Quando perdes tudo não tens pressa de ir a lado nenhum”. “Olho da rua” é o seu segundo romance.

### Sobre o livro

Um homem, duas mulheres, uma criança. A história de um triângulo amoroso à luz do que são hoje as relações sentimentais, marcadas por separações e recomeços e jogos psicológicos variados. Um romance onde se fala de paixão, desejo, raiva e um medo incrível da loucura. Também tem ameaças, mentiras e sexo. E humor, esse lado cómico que existe em todos os episódios, até nos mais trágicos.

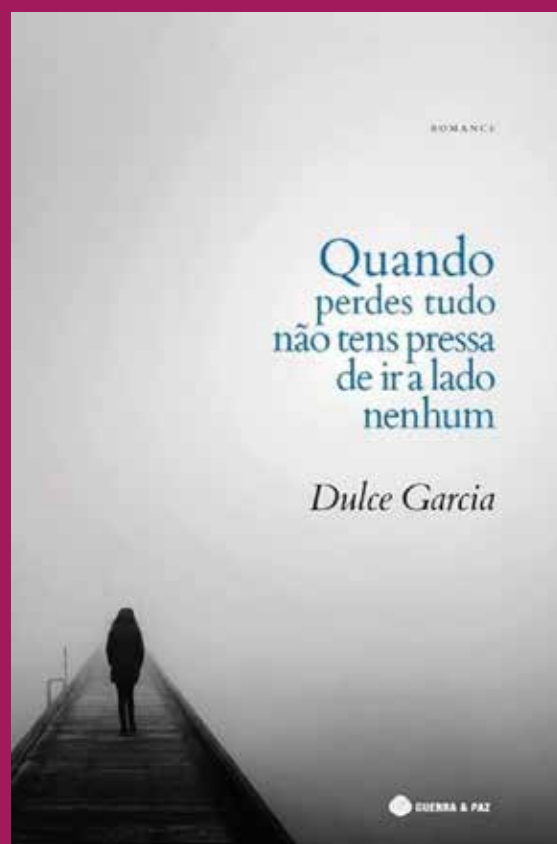
O que nos leva a apaixonarmo-nos e deixar tudo para trás? Como é possível mentirmos para obrigarmos alguém a ficar ao nosso lado. É normal um pai não gostar de um filho? E o amor, sempre o amor, é hoje uma doença ou a única terapia?

Isabel sempre disfarçou os seus sentimentos debaixo de uma capa de serenidade, sobretudo desde que o irmão enlouqueceu depois de assistir a uma autópsia. Mas apaixonou-se.

Uma história de amor escandalosamente contemporânea, que fala de desejo e raiva, da violência do fim dos casamentos e da luta em torno da guarda dos filhos, da culpa de quem decide partir e de como isso pode arrasar o futuro.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Olho da Rua

Quando perdes tudo não  
tens pressa de ir a lado nenhum

# COFFEE VILLAGE

VOLTA DA PEDRA | 212 334 149



**“O CIRCO DAS MARAVILHAS”  
ELIZABETH  
MACNEAL**

**SOBREMESA:  
BOLO COM  
COBERTURA  
GLACÉ**



**“OLHO DA RUA”  
DULCE GARCIA**

**SOBREMESA:  
BOLO DE  
CASAMENTO**



# COFFEE VILLAGE

VOLTA DA PEDRA | 212 334 149

## “O CIRCO DAS MARAVILHAS” ELIZABETH MACNEAL

“A casa parece igual a tantas outras que ela visitou recentemente: um elaborado bolo com cobertura glacé. Paredes da cor de ovos de pisco, estuque branco, um desfile de criados e porções minúsculas de comida. Caranguejo em tostas, parfais e merengues em miniatura cujos nomes ela sabe porque lhe foram anunciados.

Quando entram, o barão bate palmas. Os seus lábios gordos estão enegrecidos pelo vinho.

- Cá estão as maravilhas! Cá estão elas!

É tudo cor-de-rosa, desde a comida às velas, passando pelas tigelas para lavar os dedos. Vê um salmão exposto sobre a mesa com beterraba fatiada. As senhoras servem-se da sua carne macia, e as facas roçam nas pequenas espinhas.

Nell aperta a mão de Stella e tropeça. Todos os olhos estão postos nela, os dedos apontam, escuta os arquejos.

- Tivemos cá o pequenino monstro – comenta um dos homens. - O Tom Thumb. Ameaçámos assá-lo no interior de uma tarte e ainda o levámos à força para a copa. - Ri com vontade e descansa a mão no braço despido de Nell, a bochecha com barba de três dias pressionada contra a orelha dela. Stella coloca-se entre eles.”

### Biografia

Elizabeth Macneal nasceu na Escócia e mora atualmente em Londres. Estudou Literatura Inglesa na Universidade de Oxford e, em 2017, completou o mestrado em Escrita Criativa na Universidade de East Anglia, onde recebeu a bolsa Malcolm Bradbury.

Além de escrever, Elizabeth faz peças de cerâmica num pequeno estúdio ao fundo do seu jardim, às quais se dedica tão profundamente quanto à escrita.

!A Fábrica de Bonecas” é o seu primeiro romance e foi um verdadeiro êxito internacional, tendo sido traduzido para 28 línguas. Venceu o Caledonia Novel Award de 2018 e os direitos para televisão já foram adquiridos pela produtora Buccaneer Media. Saiba mais sobre a autora em [www.elizabethmacneal.com](http://www.elizabethmacneal.com).

### Sobre o livro

1866. Numa aldeia costeira em Inglaterra, Nell é colocada à margem pela comunidade devido aos sinais de nascença que lhe salpicam a pele. Até que chega à aldeia o Circo das Maravilhas de Jasper Jupiter, a quem o pai de Nell vende a filha pela quantia de 20 libras. Vendo bastante potencial nesta rapariga leopardo, Jasper concebe um número só para ela.

Em Londres, Nell é agora descrita como a oitava maravilha do mundo. A medida que a sua fama aumenta, ela descobre no circo e em Toby, o irmão de Jasper, uma nova família. Mas o que acontece quando a sua fama ameaça eclipsar a do diretor do circo que a comprou?

Movendo-se entre os jardins de recreio da Londres vitoriana e os cenários da Guerra da Crimeia, esta é uma história bela e envolvente sobre poder e liberdade, fama, amor e a ameaça da invisibilidade.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

A Fábrica das Bonecas

# COFFEE VILLAGE

VOLTA DA PEDRA | 212 334 149

## “OLHO DA RUA” DULCE GARCIA

“Pelo-me por arroz-doce. Na verdade, sou maluca por doces. Até sonho com bolos, acreditam? O guião repete-se: estou numa festa e agarro num grande prato que encho de pedaços de todos os bolos pousados sobre a mesa. Como-os com avidez e deleite. Alguns têm creme e desfazem-se entre a língua e o céu da boca. Experimento um prazer indescritível e pouca ou nenhuma culpa. Acordo em transe.

O meu bolo de casamento foi encomendado na melhor pastelaria do Alentejo. Escorria açúcar e doce de ovos, e quase me babei quando o vi surgir, imponente, num carrinho de chá, empurrado por um empregado de laço. Só comi uma fatia, mas pedi à minha mãe que levasse um bom bocado para casa e o congelasse. Queria poder voltar ao seu sabor quando me dessem as saudades do dia mais feliz da minha vida.

Foi realmente um dia lindo. O pior veio depois.”

### Biografia

Dulce Garcia nasceu em 1970. Foi jornalista entre 1991 e 2017, tendo passado por publicações como o Diário Económico e a Sábado (de que foi fundadora e subdiretora) e colaborado com as revistas Elle, GQ, Vogue e Máxima, entre outras. Foi editora de ficção portuguesa do grupo editorial Planeta. Atualmente, é assessora de imprensa na área da política. Em 2017 estreou-se na ficção com “Quando perdes tudo não tens pressa de ir a lado nenhum”. “Olho da rua” é o seu segundo romance.

### Sobre o livro

Um romance que traz para o universo da ficção a realidade do quotidiano urbano do século XXI: trabalha-se para viver e vive-se para trabalhar.

No escasso tempo que sobra, ficamos à mercê de quem nos paga o salário e de uma irremediável solidão. Mordaz e cru, “Olho da rua” traz à tona a mesquinhez do ser humano e de uma sociedade garrotada pela competição. Povoada por figuras com quem nos cruzamos todos os dias, mas de quem desconhecemos o lado oculto, eis uma sátira irresistível do nosso mundo e uma alegoria sobre o instinto de sobrevivência e o impulso de liberdade.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Olho da Rua

Quando perdes tudo não  
tens pressa de ir a lado nenhum

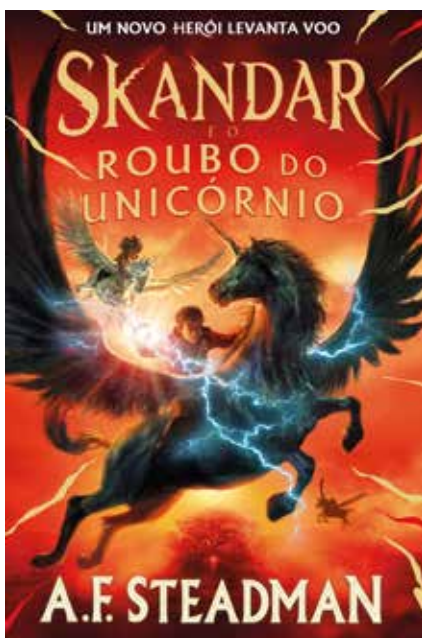
# MOMENTS LOUNGE

ESTRADA DO LAU | 928 142 269



**"CUIDADO COM  
O CÃO"**  
**RODRIGO GUEDES  
DE CARVALHO**

**CARNE:  
OVOS COM  
PRESUNTO**



**"SKANDAR E O  
ROUBO DO  
UNICÓRNIO"**  
**A.F. STEADMAN**

**SOBREMESA:  
TARTE DE MAÇÃ**



# MOMENTS LOUNGE

ESTRADA DO LAU | 928 142 269

## “CUIDADO COM O CÃO” RODRIGO GUEDES DE CARVALHO

“E se eu fizesse uns ovos? Tens fome? Vou fazer uns ovos com presunto, abrimos um vinho.

É a maneira de lhe mostrar que percebe que ele está a ganhar tempo e não faz mal, não há pressa, o que importa é que continuem, se têm fome há que comer, se tiverem frio, há que colocar lenha na lareira. Sentaram-se nos bancos altos da ilha central da cozinha, enquanto Petra estava ao fogão, a cantarolar, Pedro Gouveia levou o cão da sala para junto dela, o Sininho caminhou muito devagar mas logo começou a abanar a cauda e a levantar um pouco a cabeça, a farejar o adocicado salgado do fumo, Petra comentou

- Há coisas que nunca mudam, passa-lhe logo a preguiça

Pedro Gouveia percebe o cão, há um odor a conforto e paz, abre o frigorífico, olha para o vinho branco mas

- Por acaso apetecia-me era tinto, que dizes, Petra?

ela diz que sim com a cabeça, Pedro Gouveia sente alguma dificuldade com a rolha muito apertada, diz uma obscenidade, pede desculpa, ela ri-se, cortam pão, ela estende-lhe o copo, ele serve-a e diz que vai só num instante à sala, aproxima-se da estante onde tem o gira-discos, limpa muito bem o vinil, pousa a agulha, sobe bastante o volume para que se ouça bem na cozinha, aonda regressa ao som dos primeiros acordes, pergunta

- Conheces?

- Claro.

- Pode ser?

- Óbvio.

O disco avança, música a música, sentam-se, apreciam em silêncio o vinho, Pedro Gouveia faz deslizar até ao Sinho uma proibida fatia de presunto que desaparece num segundo, já terminaram a refeição ligeira mas apetecida e estão a olhar-se quando escutam a frase final de Abbey Road, quando os Beatles cantam que no final da vida o amor que levamos é igual ao amor que fazemos.”

### Biografia

Rodrigo Guedes de Carvalho nasceu em 1963, no Porto. Recebeu o Prémio Especial do Júri do Festival Internacional FIGRA, em França, com uma Grande Reportagem sobre urgências hospitalares (1997). Estreou-se na ficção com o romance “Daqui a nada” (1992), vencedor do Prémio Jovens Talentos da ONU. Seguiram-se-lhe “A Casa Quieta” (2005), “Mulher em Branco” (2006), “Canário” (2007), “O Pianista de Hotel” (2017) – Prémio Autores SPA Melhor Livro de Ficção Narrativa 2018 –, “Jogos de Raiva” (2018) e “Margarida Espantada” (2020). Elogiado pela crítica, foi considerado uma das vozes mais importantes da nova literatura portuguesa. É ainda autor dos argumentos cinematográficos de “Coisa Ruim” (2006) e “Entre os Dedos” (2009), e da peça de teatro “Os pés no arame” (estreada em 2002, com nova encenação em 2016).

### Sobre o livro

Em plena pandemia, um médico reformado está confinado na casa onde vive só, atormentado por recordações dolorosas, quando lhe bate à porta uma mulher que ele nunca viu, mas que garante conhecê-lo bem. Duas irmãs que nunca se separaram em único dia caem num inesperado abismo e, por causa de um incidente, passarão sete anos sem se ver. E quatro cães desempenham papéis importantes nas vivências das personagens principais, cujas vidas acabam por se cruzar da forma mais inesperada. Uma narrativa comovente sobre amor e redenção.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Daqui a Nada  
Mulher em Branco  
Canário  
A Casa Quieta  
O Pianista de Hotel  
Jogo de Raiva  
Margarida Espantada



# MOMENTS LOUNGE

ESTRADA DO LAU | 928 142 269

## “SKANDAR E O ROUBO DO UNICÓRNIO” A.F. STEADMAN

“Skandar não se esquecera. Tinha de admitir que a mutação de Sarika era muito fixe: as unhas dela pareciam estar constantemente em chamas. A de Mabel também era muito boa: as sardas nos braços dela agora brilhavam como cristais de gelo. Ele não conseguia deixar de se sentir ligeiramente invejoso.

- As delas não são tão impressionantes como a minha – gabou-se Bobby, puxando para cima as mangas do seu casaco amarelo. Para sua grande alegria, Bobby fora a segunda Cria a mutar. Tinham-lhe nascido pequenas penas cor de cinza dos pulsos até às pontas dos ombros. Ela alisou-as afetuosamente para baixo, regressando à sua fatia de tarte de maçã.”

### Biografia

A.F. Steadman cresceu na zona rural de Kent, no sudeste de Inglaterra, perdendo-se em mundos de fantasia e rabiscando histórias em cadernos. Antes de se dedicar à escrita, trabalhou em direito, até perceber que não havia magia suficiente envolvida.

### Sobre o livro

Skandar Smith sempre quis ser um cavaleiro de unicórnios. Ao completar treze anos, prepara-se para fazer o Exame de Incubação e espera ter a sorte de ser emparelhado com um destes animais extraordinários.

Porém, quando o seu sonho está prestes a realizar-se, os acontecimentos tomam um rumo muito mais perigoso do que ele poderia imaginar. Um sombrio e perverso inimigo rouba o unicórnio mais poderoso da Ilha.

Cabe agora a Skandar e aos seus novos amigos encontrar o ladrão e repor a ordem.

Só que, à medida que a ameaça se aproxima, Skandar descobre um segredo que pode destruir o seu mundo para sempre...

«Os laços que nos ligam aos nossos entes queridos, sejam eles unicórnios, animais de estimação ou pessoas são fundamentais para nos desenvolvermos plenamente, para confiarmos uns nos outros e em nós próprios, para amarmos, para lutarmos e para vivermos. Só poderemos superar os desafios que temos pela frente se nos apoiarmos uns aos outros.» — A.F. Steadman



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Skandar e o Roubo do Unicórnio  
Skandar e o Cavaleiro Fantasma

# O TELHEIRO

PINHAL NOVO | 212 362 244



**“OS MARES DO SUL”  
MANUEL VÁSQUEZ  
MONTALBÁN**

**PEIXE:  
PRATO DE LEGUMES  
E ATUM FRESCO  
GRELHADO**



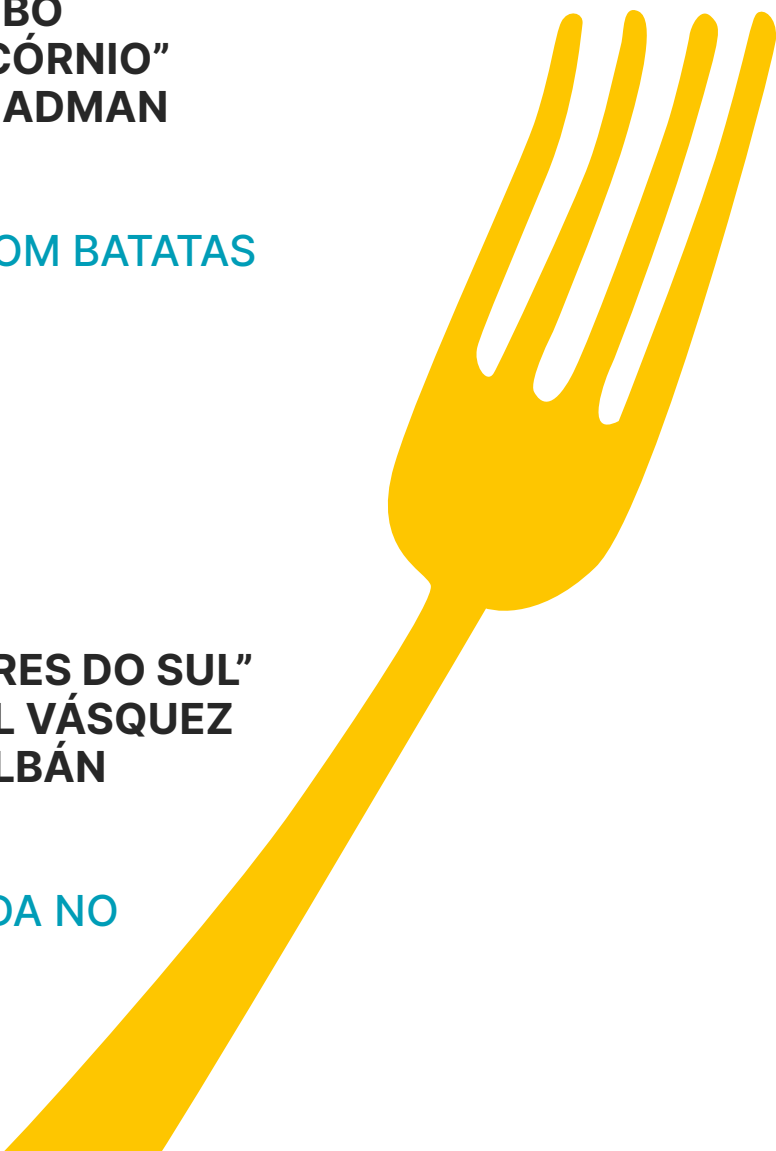
**“SKANDAR  
E O ROUBO  
DO UNICÓRNIO”  
A.F. STEADMAN**

**PEIXE:  
PEIXE COM BATATAS  
FRITAS**



**“OS MARES DO SUL”  
MANUEL VÁSQUEZ  
MONTALBÁN**

**PEIXE:  
DOURADA NO  
FORNO**



# O TELHEIRO

PINHAL NOVO | 212 362 244

## “OS MARES DO SUL” MANUEL VÁSQUEZ MONTALBÁN

“Pepe tinha-se esquecido de que ela detestava falar do seu ofício com ele. Ou não o tinha esquecido? Queria que a Charo se fosse embora, mas sem a ofender. Viu-a levar o copo aos lábios, com as pernas juntas, com a incomodidade de uma visita. Carvalho sorriu misteriosamente para a Charo. De súbito teve consciência de que, procurando não criar ataduras nesses momentos, era o responsável sentimental e moral de três pessoas e uma cadela; de si próprio, de Charo, de Biscuter, de Parva.  
- Vamos jantar, Charo.

Aproximou-se da moldura da porta atrás da qual de mexia Biscuter.

- E tu também, Biscuter. Comida e casa.

Foram jantar ao Túnel, onde Biscuter se admirou ante o prato de feijão branco com ameijoas que Carvalho pediu.

- Que coisas são capazes de inventar, chefe.

- Isto é mais velho do que o andar a pé. Antes de chegar a batata à Europa, com qualquer coisa se tinha que acompanhar a carne, o peixe, o marisco.

- O que o chefe não sabe...

A Charo recorrera a um prato de legumes e atum fresco grelhado. Carvalho continuava obsessivo com o seu vinho, como se estivesse a praticar uma transfusão de sangue branco e frio.”

### Biografia

Manuel Vázquez Montalbán foi um jornalista e escritor espanhol que participou ativamente do processo de redemocratização de seu país. Publicou muitos livros (além de ficção, também sobre política, gastronomia, futebol e sociologia), mas tornou-se realmente conhecido pela criação do detetive Pepe Carvalho, personagem que protagoniza cerca de vinte de seus romances policiais.

### Sobre o livro

Barcelona, 1979. Vésperas da eleição municipal. Em meio a uma acalorada disputa política, o detetive Pepe Carvalho investiga um assassinato: o empresário Stuart Pedrell foi encontrado morto, esfaqueado, depois de um ano de ausência -- supostamente em viagem pelos mares do Sul. Mas Carvalho descobre que Pedrell não saiu do país. A única chave para o mistério são algumas palavras rabiscadas num pedaço de papel: "Ninguém mais me levará para o Sul".



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Os Mares do Sul

# O TELHEIRO

PINHAL NOVO | 212 362 244

## “SKANDAR E O ROUBO DO UNICÓRNIO” A.F. STEADMAN

“O problema era que cuidar do Pai quando ele não estava bem – não muito feliz – significava que Skandar não aproveitava muitas das coisas «normais» que deveria fazer para conseguir ter amigos. Ele nunca podia ficar depois da escola para ir ao parque; não tinha mesada para ir ao salão de jogos, nem para ir comer peixe com batatas fritas à socapa, na praia de Margate. No início, Skandar não percebera, mas era nessas alturas que as pessoas faziam realmente amigos, e não nas aulas de Inglês ou a comer um bolo com creme bafiento durante o intervalo da manhã. E cuidar do Pai significava que, às vezes, Skandar não tinha roupas lavadas ou tempo para lavar os dentes. E as pessoas reparavam. Reparavam sempre – e lembravam-se.”

### Biografia

A.F. Steadman cresceu na zona rural de Kent, no sudeste de Inglaterra, perdendo-se em mundos de fantasia e rabiscando histórias em cadernos.

Antes de se dedicar à escrita, trabalhou em direito, até perceber que não havia magia suficiente envolvida.

### Sobre o livro

Skandar Smith sempre quis ser um cavaleiro de unicórnios. Ao completar treze anos, prepara-se para fazer o Exame de Incubação e espera ter a sorte de ser emparelhado com um destes animais extraordinários.

Porém, quando o seu sonho está prestes a realizar-se, os acontecimentos tomam um rumo muito mais perigoso do que ele poderia imaginar. Um sombrio e perverso inimigo rouba o unicórnio mais poderoso da Ilha.

Cabe agora a Skandar e aos seus novos amigos encontrar o ladrão e repor a ordem.

Só que, à medida que a ameaça se aproxima, Skandar descobre um segredo que pode destruir o seu mundo para sempre...

«Os laços que nos ligam aos nossos entes queridos, sejam eles unicórnios, animais de estimação ou pessoas são fundamentais para nos desenvolvermos plenamente, para confiarmos uns nos outros e em nós próprios, para amarmos, para lutarmos e para vivermos. Só poderemos superar os desafios que temos pela frente se nos apoiarmos uns aos outros.» — A.F. Steadman



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Skandar e o Roubo do Unicórnio  
Skandar e o Cavaleiro Fantasma

# O TELHEIRO

PINHAL NOVO | 212 362 244

## “OS MARES DO SUL” MANUEL VÁSQUEZ MONTALBÁN

“- Dessa marca não tenho.

- Que branco frio tem?

- Viña Paceta.

- Venha.

Pedi uns burriés para abrir o apetite. O dono ofereceu-lhe a alternativa de uns hors d'oeuvres de peixe e marisco em que incluíria os burriés. Depois aconselhou-lhe uma dourada no forno e Carvalho aceitou porque, assim, poderia continuar com o vinho branco e porque o peixe contribuiria para que lhe diminuíssem as olheiras e lhe melhorasse o estado do fígado. De vez em quando gostava de comer na Casa Leopoldo, um restaurante recuperado da mitologia da sua adolescência. A mãe estava esse verão na Galiza e o pai convidara-o a um restaurante, feito insólito num homem que dizia que nos restaurantes só roubam e dão porcarias. Alguém lhe falara de um restaurante do bairro chinês onde davam umas rações estupendas e não era caro. Ali entraram Carvalho e o pai. Empanturrrou-se de lulas à sevilhana, o prato mais sofisticado que conhecia, enquanto o pai recorria a um reportório convencional mais seguro.

- Bom, é. E serve bem. Veremos se é barato.”

### Biografia

Manuel Vázquez Montalbán foi um jornalista e escritor espanhol que participou ativamente do processo de redemocratização de seu país. Publicou muitos livros (além de ficção, também sobre política, gastronomia, futebol e sociologia), mas tornou-se realmente conhecido pela criação do detetive Pepe Carvalho, personagem que protagoniza cerca de vinte de seus romances policiais.

### Sobre o livro

Barcelona, 1979. Vésperas da eleição municipal. Em meio a uma acalorada disputa política, o detetive Pepe Carvalho investiga um assassinato: o empresário Stuart Pedrell foi encontrado morto, esfaqueado, depois de um ano de ausência -- supostamente em viagem pelos mares do Sul. Mas Carvalho descobre que Pedrell não saiu do país. A única chave para o mistério são algumas palavras rabiscadas num pedaço de papel: "Ninguém mais me levará para o Sul".



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Os Mares do Sul

# FLAVORS SABORES DIFERENTES DA NOSSA TERRA

ESPAÇO FORTUNA – QUINTA DO ANJO  
212 767 675 / 917 263 116

## “A IDADE DO VÍCIO” DEEPTI KAPOOR

### CARNE:

CARIL DE FRANGO, ALOO GOBI,  
PALAK PANEER, ARROZ

“Naquela noite, a Mamã mostra-lhe como faz o jantar, caril de frango, aloo gobi, palak paneer, arroz. Ele está pasmado com aquela riqueza de ingredientes, a indulgência das especiarias, as colheradas de ghee. A Mamã é uma cozinheira generosa, uma professora paciente. Dá-lhe gotas de coisas para provar nas costas da mão; ele olha para cima sempre que a língua lhe explode, com olhos arregalados pela incredulidade.”

### Biografia

Deepti Kapoor cresceu no Norte da Índia e trabalhou durante vários anos como jornalista em Nova Deli. É autora do romance "Bad Character", ainda não publicado no nosso país. Vive atualmente em Portugal com o marido.

### Sobre o livro

É madrugada em Nova Deli. Cinco sem-abrigo são colhidos por um Mercedes-Benz. Entre os mortos há uma grávida e o seu marido. Faz frio, seis graus. Minutos mais tarde a polícia vai descobrir o culpado, alguém que não deveria estar ao volante de um carro daqueles, porque apesar de ser um belo rapaz e bem vestido, é de classe baixa.

O rapaz, viremos a saber, é Ajay. Quando tinha nove anos foi vendido pela mãe para pagar uma dívida. Cresceu na miséria, subiu a pulso e quando o romance começa é o homem de mão de Sunny, um playboy (e herdeiro) da poderosíssima família Wadia. Através dele entramos no outro lado da Índia, governada por uma classe corrupta e violenta.

"A Idade do Vício" vai navegar sempre entre esses dois universos, os ricos e os pobres; mas também entre diferentes geografias, que vão de uma caótica Nova Deli ao interior rural dos que nada têm. Numa escrita energética, pujante, irresistível, Deepti Kapoor constrói um romance épico onde encontramos todos os sintomas (e doenças) de um mundo que é o nosso, servidos com a exuberância plástica do "Quem Quer Ser Bilionário?" e o perfume literário de "O Tigre Branco".



PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.



TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:

A Idade do Vício

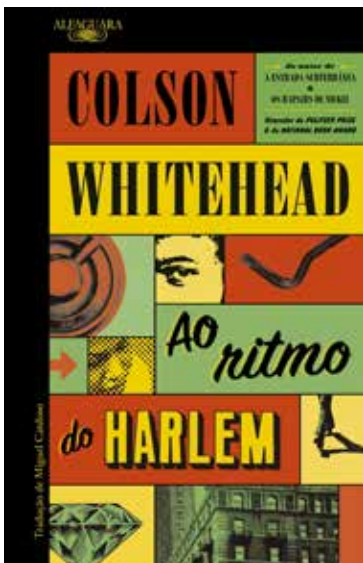
# PÁTEO ARRÁBIDA HAMBURGARIA ARTESANAL

ESPAÇO FORTUNA – QUINTA DO ANJO | 212 881 625



**“OS ABISMOS”  
PILAR QUINTANA**

**COCKTAIL:  
GELADO DE  
LIMÃO E MENTA**



**“AO RITMO DO  
HARLEM”  
COLSON  
WHITEHEAD**

**CARNE:  
CACHORROS  
QUENTES**



**“A IDADE DO VÍCIO”  
DEEPTI KAPOOR**

**CARNE:  
HAMBÚRGUERES E  
BATATAS FRITAS**



# PÁTEO ARRÁBIDA HAMBURGARIA ARTESANAL

ESPAÇO FORTUNA – QUINTA DO ANJO | 212 881 625

## “OS ABISMOS” PILAR QUINTANA

“Numa das arcas do quarto das meninas, entre mil bugigangas, encontrei umas loiças de esmalte iguais às verdadeiras, só que em miniatura. Guardei-as na mochila, agarrei na Paulina e fui dar um passeio.

Cheguei à sebe de cedros lá em cima, no limite superior da quinta, junto à estrada. Poucos dias antes, tinha ali descoberto um arco natural que parecia uma casa de gnomos. O chão era de terra. A parede do fundo era feita do tronco e de ramos de um pinheiro. As paredes laterais e o teto eram verdes, grossos e ásperos.

Baixei a cabeça para entrar, sentei-me e respirei fundo para me encher daquele cheiro. Era fresco, parecido com um cocktail gelado de limão e menta. Sentei a Paulina. Pousei a mochila, tirei os pratos e organizei-os.

Estava a servir o chá invisível quando senti uma coisa por cima de mim. Uma tira alongada que pensei que fosse um ramo grande. Ia afastá-lo com a mão, mas, quando levantei os olhos e o vi de frente, percebi que era uma cobra. Tinha o corpo entrelaçado nos ramos do pinheiro e a cabeça pendurada. Com a língua em V apalpava o ar, sentindo certamente a minha presença.”

## Biografia

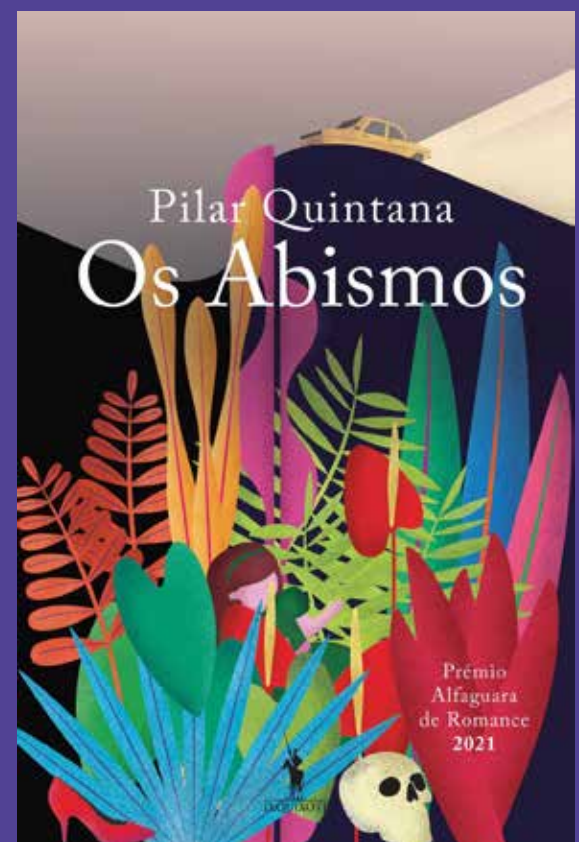
Pilar Quintana (Cali, Colômbia, 1972) é uma das mais aplaudidas e lidas escritoras de toda a América Latina. Estudou Comunicação Social em Bogotá, trabalhou como guionista de televisão e redatora de publicidade. Em 2007, o Hay Festival escolheu-a como um dos mais notáveis escritores latino-americanos com menos de 39 anos. Foi escritora-convidada na Universidade do Iowa em 2011 e, no ano seguinte, participou no Workshop de Escritores Internacionais na Universidade Baptista de Honk Kong. Foi ainda coautora do guião do filme Lavaperros, realizado por Carlos Moreno. Está traduzida em várias línguas. Viagou por todo o mundo ao longo de três anos e instalou-se num vilarejo da costa do Pacífico, numa casa sem eletricidade nem água canalizada, donde partiu para Bogotá, onde agora reside. “A Cadela” representou um marco na sua carreira como escritora, tendo vencido o Prémio Biblioteca de Narrativa Colombiana e sido finalista do National Book Award nos EUA em 2020. O romance “Os Abismos” valeu-lhe, por sua vez, o Prémio Alfaguara em 2021, um dos mais prestigiantes galardões literários internacionais.

## Sobre o livro

Claudia tem nove anos e é filha única. A sua vida gira à volta da mãe homónima, já que o pai - com idade para ser seu avô - passa os dias no supermercado que gere com a irmã, casada às escondidas com um tipo muito mais novo. Quando, porém, uma centelha de aventura parece disparar entre este rapaz e a jovem mãe de Claudia, a crise familiar instala-se abruptamente e mergulha a Claudia adulta numa depressão profunda, durante a qual se mete na cama a ler revistas, comentando com a filha como as mortes de Grace Kelly e Natalie Wood não podem ter sido senão suicídios. E, quanto mais a pequena Claudia precisa de esperança, mais a mãe lhe cria temores que a empurram para o abismo, donde nem as bonecas regressam. Esta é a história inquietante de como uma criança assume as revelações da mãe e os silêncios do pai para construir o seu próprio mundo, sem saber que, apesar de continuarem todos juntos, a família já ruiu há uma eternidade.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Os Abismos



# PÁTEO ARRÁBIDA HAMBURGARIA ARTESANAL

ESPAÇO FORTUNA – QUINTA DO ANJO | 212 881 625

## “AO RITMO DO HARLEM” COLSON WHITEHEAD

“Havia uma pilha de quatro televisores Silverstone junto à porta da casa de banho, com consolas Lowboy de madeira clara, todos os canais. A Sears fabricava-os e os clientes de Carney adoravam a marca desde pequenos, quando os seus pais compravam artigos por catálogo porque os brancos das suas vilas do Sul se recusavam a vender-lhos, ou inflacionavam os preços.

- Um tipo trouxe-as ontem – explicou Aronowitz. - Caíram de uma carrinha, disse-me ele.

- As caixas parecem intactas.

- Não devem ter caído de muito alto.

Cento e oitenta e nove, preço de retalho, digamos que mais uns vinte de margem da loja de brancos no Harlem; a inflação dos preços não acontecia só a sul da linha Mason-Dixon.

- É provável que consiga vender uma a um cliente no mercado – disse Carney. A cento e cinquenta, e a prestações, até lhes cresciam pés e marchavam porta fora a cantar o hino.

- Posso desfazer-me de duas. Junto ao preço o arranjo da Philco. Só precisava de ser aparafusada.

Fecharam negócio. Já ia a caminho da porta, quando Aronowitz perguntou:

- Será que me pode dar uma ajuda a levar os rádios para os fundos? Gosto de manter a frente da loja apresentável.

Ao chegar à Alta da cidade, Carney virou para a Nona Avenida, não confiando na via rápida com os televisores novos na carrinha. Três rádios a menos, três aparelhos de televisão a mais – nada mau, para começo de dia. Pediu a Rusty para descarregar os televisores e os levar para a loja e conduziu até casa da senhora que morrera, na Rua 141. Almoçou dois cachorros-quentes e um café na Chock Full o`Nutts.”

## Biografia

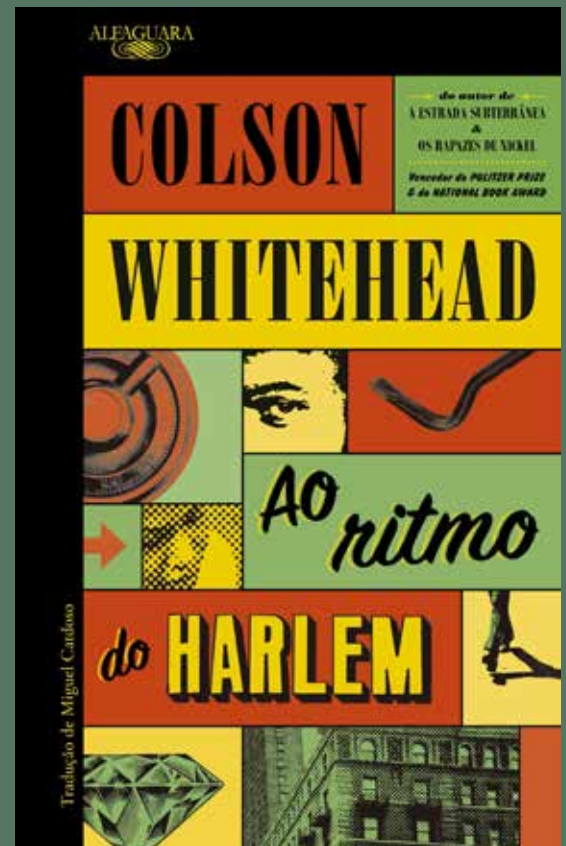
Colson Whitehead nasceu em 1969 em Nova Iorque. Estudou em Harvard e começou por trabalhar no Village Voice a escrever resenhas de discos, filmes e livros. Foi finalista do Prémio PEN/Hemingway com o seu primeiro romance: “The Intuitionist”. Tem publicados vários romances e um livro de ensaios, “The Colossus of New York”. Foi finalista dos prémios Pulitzer, Pen/Oakland e PEN/Faulkner. Com “A estrada subterrânea” venceu o Prémio Pulitzer e o National Book Award, entre várias outras distinções. É professor em instituições como a Universidade de Columbia e Princeton e foi distinguido com as bolsas Guggenheim e MacArthur. Está em curso a sua adaptação ao pequeno ecrã, pela mão de Barry Jenkins, realizador que arrecadou um Oscar com o filme Moonlight. Venceu pela segunda vez o Prémio Pulitzer - feito raramente alcançado na história da literatura americana - com o romance “Os rapazes de Nickel”. Vive em Nova Iorque.

## Sobre o livro

Ray Carney tem uma história semelhante à de várias outras do seu bairro. É vendedor de mobília, pai de família, homem pacato. Pouca gente sabe que ele descende de uma linhagem de rufiões e que, sob a aparência de normalidade, há várias pontas soltas no seu caminho. Como o dinheiro nem sempre chega, desenrasca-se com esquemas trapaceiros e biscates pouco recomendáveis, à boleia das atividades ilícitas do primo Freddie. Mas há um dia em que os planos dão para o torto e Ray cai numa teia de corrupção, crime e pornografia, a que não faltam polícias duvidosos e arruaceiros sem escrúpulos. Começa aqui a sua vida dupla e Ray vai percebendo melhor quem realmente puxa os cordelinhos por ali. Um mistério policial entrelaçado com a história de uma família comum, encenado no fervilhante Harlem dos anos 60, sobre o pano de fundo do movimento dos direitos civis, numa época histórica irrepetível, que mudaria para sempre o mundo.



PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.



TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:

A Estrada Subterrânea  
Os Rapazes de Nickel  
Ao Ritmo do Harlem

# PÁTEO ARRÁBIDA HAMBURGARIA ARTESANAL

ESPAÇO FORTUNA – QUINTA DO ANJO | 212 881 625

## “A IDADE DO VÍCIO” DEEPTI KAPOOR

“A reunião torna-se agitada. Sunny conta a história da aparição de Ajay.  
- Ele foi encontrado nas montanhas. - Muitas gargalhadas.  
- Já viu tudo. Tudo. Porque é que acham que o trouxe para cá?  
A meio da noite, exigem comida. Ajay liga para a cozinha. O que pode ser feito? Está muito sério agora.  
Conseguimos? É possível? Descendo a correr até à cozinha, fica impressionado com o silêncio, com o modo como aquele enorme edifício dorme, como o pessoal varre num silêncio dourado, como o desejo escorre como sangue da vida boa de Sunny. Leva a comida para cima, organiza-a na cozinha, serve-a em taças, prepara as travessas, certifica-se de que todos são servidos. Roti fresco com manteiga branca. Frango. Hambúrgueres e batatas fritas. Biryani de cordeiro.”

### Biografia

Deepti Kapoor cresceu no Norte da Índia e trabalhou durante vários anos como jornalista em Nova Deli. É autora do romance “Bad Character”, ainda não publicado no nosso país. Vive atualmente em Portugal com o marido.

### Sobre o livro

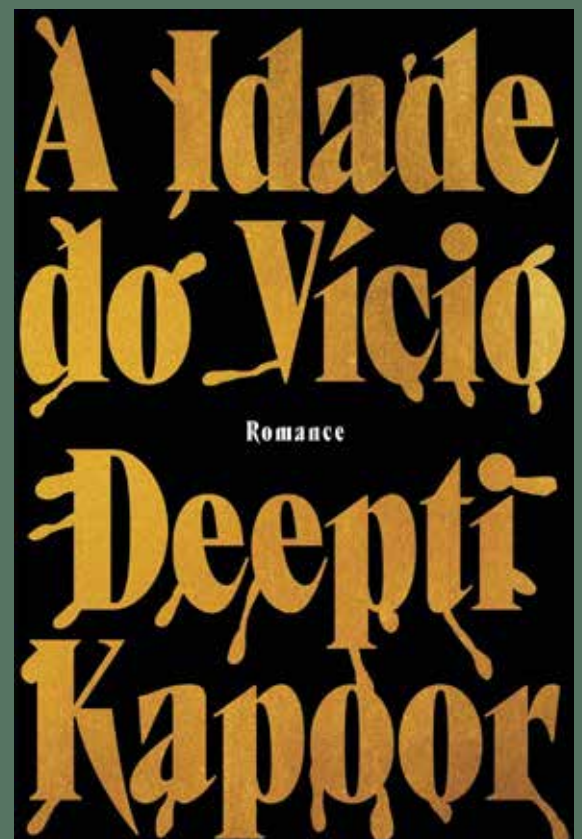
É madrugada em Nova Deli. Cinco sem-abrigo são colhidos por um Mercedes-Benz. Entre os mortos há uma grávida e o seu marido. Faz frio, seis graus. Minutos mais tarde a polícia vai descobrir o culpado, alguém que não deveria estar ao volante de um carro daqueles, porque apesar de ser um belo rapaz e bem vestido, é de classe baixa.

O rapaz, viremos a saber, é Ajay. Quando tinha nove anos foi vendido pela mãe para pagar uma dívida. Cresceu na miséria, subiu a pulso e quando o romance começa é o homem de mão de Sunny, um playboy (e herdeiro) da poderosíssima família Wadia. Através dele entramos no outro lado da Índia, governada por uma classe corrupta e violenta.

“A Idade do Vício” vai navegar sempre entre esses dois universos, os ricos e os pobres; mas também entre diferentes geografias, que vão de uma caótica Nova Deli ao interior rural dos que nada têm. Numa escrita energética, pujante, irresistível, Deepti Kapoor constrói um romance épico onde encontramos todos os sintomas (e doenças) de um mundo que é o nosso, servidos com a exuberância plástica do “Quem Quer Ser Bilionário?” e o perfume literário de “O Tigre Branco”.



PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.



TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:

A Idade do Vício

# MOAGEM

POCEIRÃO | 265 990 317 (ENCERRA AO DOMINGO)



MOBY-DICK

HERMAN MELVILLE

Chamamos baleia. Há alguma outra - não importa qual - sendo  
pescada no oceano aberto no hemisfério norte, e nada de igual que se pretenda a  
sua forma, possui um tamanho e um mundo tão iguais. É a natureza que  
nos dá o prazer e a beleza e a dignidade a ela própria.

**“MOBY DICK”  
HERMAN  
MELVILLE**

**PEIXE:  
CALDEIRADA DE  
BACALHAU**



“Depois de lhe fazermos saber que desejávamos cama e mesa, a Sra. Hussey, adiando a continuação da descompostura, conduziu-nos a uma pequena sala, e sentámo-nos a uma mesa ainda coberta com os restos de um repasto recém-concluído, voltou-se para nós e disse - «Amêijoas ou bacalhau?»

«Que quer dizer com isso do bacalhau, minha senhora?», perguntei, com toda a delicadeza.

«Amêijoas ou bacalhau?», repetiu ela.

«Amêijoas à ceia? Amêijoas frias, é isso que quer dizer, Sra. Hussey?», retorqui; «Não acha que é uma recepção demasiado fria e viscosa para uma noite de inverno, Sra. Hussey?»

Mas ansiosa por retomar a descompostura ao homem de camisa roxa que a aguardava na entrada, e aparentemente não tendo ouvido nada além da palavra «amêijoas», a Sra. Hussey precipitou-se para a porta aberta que dava para a cozinha, berrou “amêijoas para dois”, e desapareceu.

«Queequeg», disse eu, «achas que nos arranjamos os dois com uma dose de amêijoas?»

Contudo, o vapor quente e aromático que vinha da cozinha começava a contradizer a triste perspectiva. E quando a fumegante caldeirada chegou, o mistério ficou deliciosamente explicado! Oh, meus queridos amigos! Escutem o que vos digo! A caldeirada apresentava pequenas e sumarentas amêijoas, pouco maiores que avelãs, misturadas com biscoitos do mar moídos e carne-de-porco salgada cortada em pequenas lascas; tudo isso enriquecido com manteiga e generosamente temperado com sal e pimenta. Com o apetite aguçado pela gélida viagem, contemplando Queequeg e o seu prato de peixe favorito e sendo a caldeirada divina, expeditamente a devorámos. Reclinando-me por um minuto e lembrando-me de como a Sra. Hussey apregoara amêijoas e bacalhau, pensei que podia tentar uma experiência. Aproximando-me da porta da cozinha, proferi com assinalável ênfase a palavra «bacalhau» e voltei para o meu lugar. Pouco tardou para que voltássemos a ser invadidos pelo saboroso vapor, mas de diferente aroma, e logo tínhamos diante de nós uma bela caldeirada de bacalhau.”

# MOAGEM

POCEIRÃO | 265 990 317 (ENCERRA AO DOMINGO)

## “MOBY DICK” HERMAN MELVILLE

### Biografia

Herman Melville (1819-1891) foi um dos mais importantes romancistas da literatura norte-americana; foi também contista, ensaísta e poeta, com mais de 30 obras publicadas. Melville, cujo nome qualquer leitor reconhece de «Moby Dick», a história da perseguição à grande baleia branca, nasceu no seio de uma família de grande prestígio, mas com grandes dificuldades económicas, que os pais esconderam a Herman e aos seus sete irmãos. O pai sofria de desequilíbrios emocionais graves e havia na família divergências religiosas. Herman e os irmãos acompanharam os pais para várias cidades americanas sempre que estes tentavam refazer a sua vida, e a sua educação foi feita em diversas escolas. Teve vários trabalhos em escritórios e lojas, e de 1839 a 1844 foi marinheiro embarcado em diversos navios. Nos cinco anos que se seguiram publicou grande parte dos seus livros, inspirados na sua experiência marítima, e viu a crítica e sobretudo o público reconhecer-lhe os méritos. Inicia uma correspondência e amizade profícuas com o escritor Nathaniel Hawthorne e publica a sua obra-prima «Moby Dick» em 1851 (primeiro em Inglaterra e só depois nos Estados Unidos). A partir desses anos, Melville, que casara e planeava viver da escrita, cai no esquecimento do público e até ao fim da vida tem de aceitar diversos trabalhos para sobreviver. Só após a sua morte, e aquando do centenário do seu nascimento, é que a crítica redescobre o autor e o seu génio e Melville passa a integrar o panteão dos grandes nomes das letras universais.

### Sobre o livro

“Moby Dick”, publicada pela primeira vez em 1851, é considerada por muitos a mais importante obra de ficção americana. Mas, para grande desapontamento de Melville, a obra não foi bem acolhida e, de relativamente popular, o autor caminha para a obscuridade. Só em 1924, trinta e três anos após a sua morte, a sua reputação de grande contador de histórias começa a renascer.

“Moby Dick” é a história do capitão Ahab, um homem obcecado pelo seu desejo de vingança; um homem para quem na vida um único objectivo conta: perseguir e matar a gigantesca baleia branca que o mutilara!

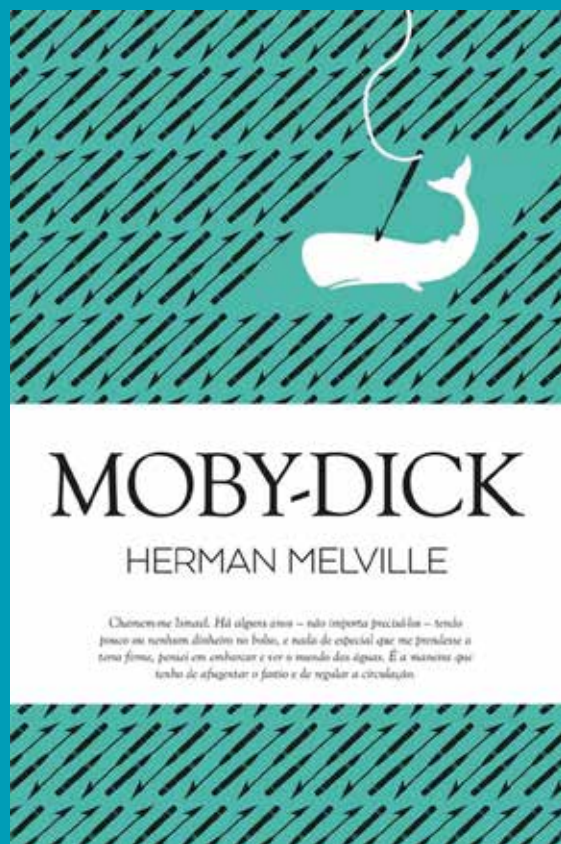
Mas Moby Dick é, também, a história épica do baleeiro Pequod, da sua tripulação e da vida a bordo, levada ao limite pela obsessão de um homem.

Obra-prima da literatura universal, onde ressoam cores de epopeia que fazem lembrar os nomes da «Odisseia» ou da «Ilíada».

O poema épico da moderna consciência que opõe o espírito humano às forças que o limitam.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Moby Dick  
Benito Cereno: Primeiro Volume  
Melville  
Bartleby  
Ivanhoe

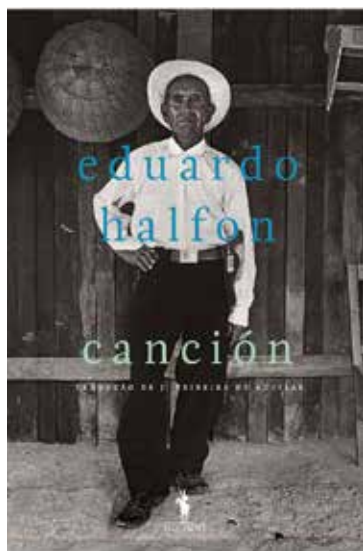
# SABORES DO CAMPO

POCEIRÃO | 265 996 078 / 910 300 593



**“OS MARES DO SUL”  
MANUEL VÁSQUEZ MONTALBÁN**

**ENTRADA:  
PRESUNTO**



**“CANCIÓN”  
EDUARDO HALFON**

**CARNE:  
LOMBO E  
PICANHA**



**“SKANDAR E O ROUBO DO UNICÓRNIO”  
A.F. STEADMAN**

**SOBREMESA:  
MOUSSE DE  
CHOCOLATE**



# SABORES DO CAMPO

POCEIRÃO | 265 996 078 / 910 300 593

## “OS MARES DO SUL” MANUEL VÁSQUEZ MONTALBÁN

“«- Os detetives particulares são tão úteis como os trapeiros. Resgatamos do lixo o que ainda não é lixo. Ou o que bem visto poderia deixar de ser considerado lixo.

Ninguém escutava o discurso. As gotas de chuva fizeram-no correr para a Rua Fernando à procura dos escaparates, protegidos, de Beristain. Aí coincidiu com três putonas batidas que trocavam conselhos sobre o aproveitamento das sopas preparadas. Saiu da loja um menino muito pequeno com um taco de hóquei muito grande. Ao lado, o pai perguntava repetidamente: Achas que te serve? Sim, homem, sim, respondia o miúdo, exasperado pela desconfiança paterna. Carvalho deixou a proteção e acelerou o passo pelo passeio à procura de uma charcutaria onde costumava comprar os queijos e os enchidos. Voltou a parar, sacudido pelo reclame dos cãesinhos amontoados sobre as palhas, do outro lado do vidro que os separava da rua. Brincou com um dedo no focinho impertinente de um cachorro de pastor alemão a quem dois cachorritos de bretão mordiam as patas traseiras. Abriu a mão sobre o vidro como para transmitir calor ou comunicação ao animalito. Do outro lado da parede transparente, o cão lambeu o vidro, tentando chegar à mão de Carvalho. Pepeg despegou-se bruscamente e correu a escassa distância que o separava da charcutaria.

- O de sempre.
- Chegaram as terrinas de lombo e chouriço temperado.
- Ponha-me duas.

O empregado completou o lote com meticulosidade rotineira.

- Este presunto de Salamanca já não é o que era.
- Chamam a tudo presunto de Salamanca. Tudo o que não é presunto de Jabugo ou de Trevélez, pronto, é de Salamanca. É uma chatice. E assim não sabemos quando é que comemos presunto de Salamanca ou presunto de Totana.

- Nota-se.
- O senhor nota porque é entendido. Mas eu já vi vender presuntos de Granollers como se fossem de Jabugo. Veja lá.”

## Biografia

Manuel Vázquez Montalbán foi um jornalista e escritor espanhol que participou ativamente do processo de redemocratização de seu país. Publicou muitos livros (além de ficção, também sobre política, gastronomia, futebol e sociologia), mas tornou-se realmente conhecido pela criação do detetive Pepe Carvalho, personagem que protagoniza cerca de vinte de seus romances policiais.

## Sobre o livro

Barcelona, 1979. Vésperas da eleição municipal. Em meio a uma acalorada disputa política, o detetive Pepe Carvalho investiga um assassinato: o empresário Stuart Pedrell foi encontrado morto, esfaqueado, depois de um ano de ausência -- supostamente em viagem pelos mares do Sul. Mas Carvalho descobre que Pedrell não saiu do país. A única chave para o mistério são algumas palavras rabiscadas num pedaço de papel: "Ninguém mais me levará para o Sul".



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Os Mares do Sul

# SABORES DO CAMPO

POCEIRÃO | 265 996 078 / 910 300 593

## “CANCIÓN” EDUARDO HALFON

“Sabem o que querem comer?”

O meu pai chamou o empregado e pediu-lhe doses de lombo e picanha, guacamole, cebolinhas assadas e um cesto de pão com alho. O empregado levou as duas garrafas vazias. Por baixo da mesa o meu irmão deu-me um pontapé. Já podemos?, pedi licença. O meu pai franziu o cenho e abanou a cabeça. Dez minutos, disse ele a contragosto, e o meu irmão e eu sorrimos e empurrámos as nossas enormes cadeiras alvinegras e dirigimo-nos a correr para o canto onde estavam as marimbas. Não gostávamos da música das marimbas. Ou nem por isso. Gostávamos de ver os marimbistas, de ver as baquetas dos marimbistas em movimento, de ver a coordenação quase perfeita das baquetas de goiabeira e borracha nas mãos daqueles homens uniformizados, morenos, sem expressão alguma nos rostos. Naquele domingo havia quatro homens: dois por marimba. Um talvez fosse cego ou meio cego (tinha um olhar leitoso), mas movia as baquetas tal como os outros três. Ficámos defronte deles, a olhá-los em silêncio, até que de repente a peça acabou e o tipo meio cego meteu uma baquetas na boca e se pôs a morder a bolinha de borracha, e ao mesmo tempo ouvimos atrás de nós os gritos do meu pai. Aqueles dez minutos nunca bastavam. Sentem-se, meninos, disse a minha mãe, que a carne arrefece. No meu prato fumegavam a picanha, a batata assada com manteiga, a maçaroca assada. Já me deixavam usar faca de serra. Com orgulho, com atenção, pus-me a cortar o meu pedaço de picanha.”

### Biografia

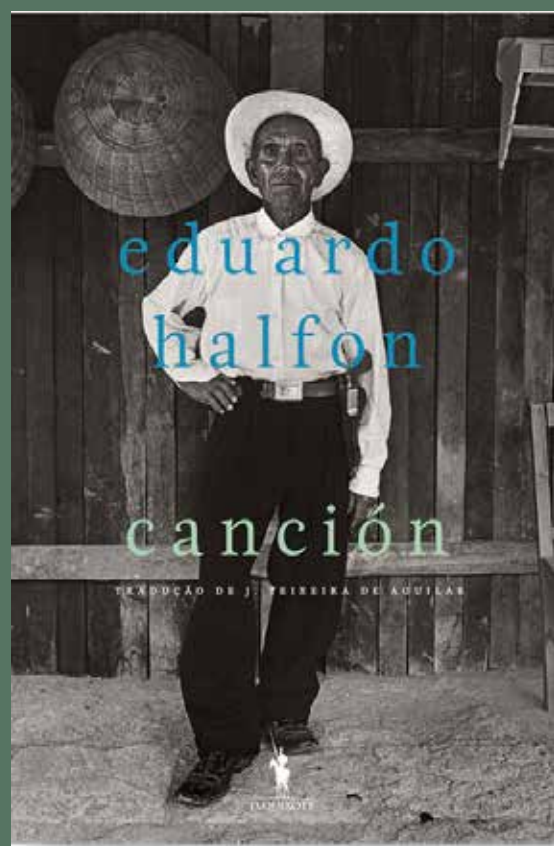
Eduardo Halfon nasceu em 1971 na cidade de Guatemala e, atualmente, vive em Berlim. É autor dos livros “Esto no es una pipa, Saturno” (2003), “De cabo roto” (2003), “O Anjo Literário” (2004), “Siete minutos de desasosiego” (2007), “Clases de hebreo” (2008), “Clases de dibujo” (2009), “El boxeador polaco” (2008), “La pirueta” (2010), “Mañana nunca lo hablamos” (2011), “Elocuencias de un tartamudo” (2012), “Monasterio” (2014), “Signor Hoffman” (2015), “Luto” (2017), “Biblioteca bizarra” (2018) e “Canción” (2021). Em 2007 foi nomeado um dos trinta e nove melhores escritores latino-americanos pelo Hay Festival de Bogotá. Em 2011 recebeu a bolsa Guggenheim, e em 2015 foi-lhe outorgado em França o prestigioso Prémio Roger Caillois de Literatura Latino-americana. “Luto” foi galardoado com o Prémio das Livrarias de Navarra 2018 (Espanha), o Prémio de Melhor Livro Estrangeiro 2018 (França), o Prémio Edward Lewis Wallant 2018 (EUA) e o Prémio Internacional do Livro Latino 2019 (EUA). Em 2018, recebeu o Prémio Nacional de Literatura de Guatemala, o maior galardão literário do seu país natal.

### Sobre o livro

Numa fria manhã de janeiro de 1967, em plena guerra civil da Guatemala, um comerciante judeu libanês é sequestrado num beco sem saída da capital. Ninguém ignora que a Guatemala é um país surrealista, tinha ele afirmado anos antes. Um narrador chamado Eduardo Halfon terá de se deslocar ao Japão e visitar a sua infância na Guatemala dos bélicos anos setenta, e comparecer a um misterioso encontro num bar escuro e lúmpen, para finalmente esclarecer os pormenores da vida e o sequestro daquele homem que também se chamava Eduardo Halfon, e que era seu avô.



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DO AUTOR DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Canción

# SABORES DO CAMPO

POCEIRÃO | 265 996 078 / 910 300 593

## “SKANDAR E O ROUBO DO UNICÓRNIO” | A.F. STEADMAN

“Depois do dia que ele tivera, algo dentro de Skandar explodiu. De repente, Amber era todas as raparigas que alguma vez disseram a Skandar que ele era esquisito, e todos os rapazes que alguma vez disseram que o pai dele era um falhado e que ele acabaria como ele. Mas ele não era o velho Skandar – encurralado numa escola, sem amigos e a precisar que Kenna o defendesse. Agora, era um cavaleiro. Tinha Flo, Bobby e Destino do Patife – e não ia continuar a aturar bullies. Especialmente aqueles que mentiam a respeito de o seu pai estar morto. Skandar caminhou a passos largos para Mitchell. O Quarteto Abominável estava tão ocupado a rir-se que nem sequer viu quando ele se aproximou. Pôs-se atrás deles e levantou a taça de mousse de chocolate de Mitchell da mão de Kobi.”

### Biografia

A.F. Steadman cresceu na zona rural de Kent, no sudeste de Inglaterra, perdendo-se em mundos de fantasia e rabiscando histórias em cadernos. Antes de se dedicar à escrita, trabalhou em direito, até perceber que não havia magia suficiente envolvida.

### Sobre o livro

Skandar Smith sempre quis ser um cavaleiro de unicórnios. Ao completar treze anos, prepara-se para fazer o Exame de Incubação e espera ter a sorte de ser emparelhado com um destes animais extraordinários.

Porém, quando o seu sonho está prestes a realizar-se, os acontecimentos tomam um rumo muito mais perigoso do que ele poderia imaginar. Um sombrio e perverso inimigo rouba o unicórnio mais poderoso da Ilha.

Cabe agora a Skandar e aos seus novos amigos encontrar o ladrão e repor a ordem.

Só que, à medida que a ameaça se aproxima, Skandar descobre um segredo que pode destruir o seu mundo para sempre...

«Os laços que nos ligam aos nossos entes queridos, sejam eles unicórnios, animais de estimação ou pessoas são fundamentais para nos desenvolvermos plenamente, para confiarmos uns nos outros e em nós próprios, para amarmos, para lutarmos e para vivermos. Só poderemos superar os desafios que temos pela frente se nos apoiarmos uns aos outros.» — A.F. Steadman



**PELA BOCA  
ENTRA A LITERATURA,  
APETECE DIZER.**



**TÍTULOS DA AUTORA DISPONÍVEIS  
NA REDE DE BIBLIOTECAS PÚBLICAS  
DO MUNICÍPIO DE PALMELA:**

Skandar e o Roubo do Unicórnio  
Skandar e o Cavaleiro Fantasma